

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Plano de Desenvolvimento Institucional | PDI
INSTITUTO DE HISTÓRIA
2017 – 2021



Largo de São Francisco de Paula, 01/ 2º andar Centro 20051-070 RJ Brasil
Tels. (55 21) 2221-0341 ramal: 201 | (55 21) 2508-7092
direcaoih@historia.ufrj.br | ufrj.historia@gmail.com
www.historia.ufrj.br/ | www.facebook.com/institutodehistoriaufrj

Norma Côrtes
Diretora

Fernando Luiz Vale Castro
Diretor Adjunto de Graduação e Extensão

Fabio Paiva
Diretor Adjunto de Administração

Deivid Valério Gaia
Coordenador do Curso de Licenciatura

Marcos Luiz Bretas da Fonseca e Lise Fernanda Sedrez
Coordenação do Programa de Pós-graduação em História Social

Wallace de Moraes e Jorge Victor de Araújo Souza
Coordenação do Programa de Pós-graduação em História Comparada

Marieta de Moraes Ferreira
Coordenadora Nacional do ProfHistória

Alessandra Carvalho e Cinthia Monteiro de Araújo
Coordenação na UFRJ do ProfHistória

Claudio Costa Pinheiro
Coordenador de Intercâmbio e Internacionalização

Revisão: Michelle Amorim e Rita Veiga
Revisão técnica: Maria Aparecida Rezende Mota

*Documento aprovado na 60ª reunião ordinária da Congregação do
Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ) realizada em 09 de agosto de 2017.*

SUMÁRIO

01	I. APRESENTAÇÃO
02	II. HISTÓRICO INSTITUCIONAL (1920 – 2010)
15	III. O IH-UFRJ HOJE: MISSÃO E ESTRUTURAS ACADÊMICAS O curso de Graduação em História A Direção de Graduação e Extensão (DAGE) e a gestão do curso de Graduação Três Programas de Pós-graduação — PPGHIS PPGHC ProfHistória O corpo discente do IH-UFRJ
33	IV. LABORATÓRIOS DE PESQUISA E AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO Listagem dos Laboratórios Pesquisa do IH-UFRJ Grupos de Pesquisa do CNPq Sobre as atividades de extensão
40	V. RECURSOS HUMANOS Quem é quem? Corpo docente Servidores técnico-administrativos
61	VI. ESTRUTURA DECISÓRIA E ADMINISTRATIVA Setores Administrativos e Organograma Instâncias decisória, de consulta e avaliação
64	VII. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES PREDIAIS Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos SuperTIC e os Laboratório de Informática da Graduação (LIG) Restaurante Universitário do Largo de São Francisco Planta baixa do segundo andar
69	VIII. METAS JÁ ALCANÇADAS E NOVOS DESAFIOS INSTITUCIONAIS

I. APRESENTAÇÃO

A versão preliminar deste documento do Instituto de História da UFRJ foi elaborada entre outubro e novembro de 2016 pela “Comissão PDI 2016”, que era composta pelos seguintes integrantes do corpo social do IH-UFRJ: Professor Dr. Antonio Carlos Jucá de Sampaio (presidente); a representante docente, Professora Dra. Maria Aparecida Rezende Mota; a representante dos servidores técnico-administrativo, Sra. Ana Beatriz Pinheiro e Silva; e, finalmente, por dois representantes discentes, Hendie Tavares Teixeira (Pós-graduação) e Luan Ribeiro de Araújo (Graduação). Entregue no curtíssimo prazo estabelecido, essa primeira versão baseou-se no “*Roteiro para Elaboração de Documento da Unidade Acadêmica para o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ*” — documento divulgado na Plenária de Decanos e Diretores de 19 de setembro de 2016 —, tendo sido aprovada no mérito na reunião Plenária do Conselho de Graduação do Instituto de História da UFRJ, em 14 de dezembro de 2016.

Após ter sido submetida à apreciação do Conselho de Coordenadores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), presidido pela Decana Professora Lilia Guimarães Pougy, a versão preliminar tramitou pelos órgãos competentes da estrutura universitária, sendo enfim examinada pela Comissão de Sistematização do PDI-UFRJ que, agora, por meio do Memorando Circular nº 1329/2017GR, de 29 de junho de 2017, solicita à Direção do IH-UFRJ complementação às informações inicialmente compiladas.

Esta nova versão, com efeito, responde a tal solicitação, pretendendo ser a última e definitiva edição do PDI do Instituto de História da UFRJ (2017 – 2021). Sua confecção é resultado da consulta a vários tipos de documentos que, ao longo dos últimos anos, foram diligentemente produzidos pela Direção do IH-UFRJ — dos quais cumpre destacar: *História — Diretrizes para o novo projeto acadêmico para o curso de História*, 2009; BUSTAMANTE, R. M. C. (Org.). *Manual do Estudante*, IH-UFRJ, 2012; LESSA, Fabio *et alii*. *Relatório de Gestão (2011 – 2016)*. Portanto, esta nova edição do PDI do Instituto de História da UFRJ (2017 – 2021) encerra as aspirações do nosso corpo social e visa consolidar uma narrativa acerca de suas origens e formação; apresenta sua missão acadêmica; descreve seu corpo social e estrutura organizacional; identifica atuais fragilidades e desafios; apresenta as metas já alcançadas e renova projetos futuros. Por fim, e mais uma vez, com ela pretendemos contribuir para que esta Universidade reafirme nossos compromissos tanto com a excelência da erudição acadêmica e com a transmissão de novos conhecimentos quanto também com valores democráticos, inclusivos e laicos.

Rio de Janeiro, julho de 2017.

N.C.

II. HISTÓRICO INSTITUCIONAL¹

Em 5 de julho de 1937, o presidente da República, Getúlio Vargas, sancionou a Lei n. 452 que estabelecia a Universidade do Brasil. Essa instituição dava continuidade à antiga Universidade do Rio de Janeiro, que havia sido criada na antiga capital da República durante a década de 1920 com a justaposição da Faculdade de Medicina, da Escola Politécnica e da Faculdade de Direito. Dois anos após o ato presidencial, em março de 1939, o ministro da Educação e Saúde Pública encaminhou o projeto de Decreto-lei que organizava a Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi). O plano de Gustavo Capanema contrapunha-se à Universidade do Distrito Federal (UDF) — criada em 1935 e idealizada por Anísio Teixeira. Apesar de ter sido uma experiência inovadora, a UDF durou apenas quatro anos. Mas, por força do Decreto-lei n. 1.063, de 20 de janeiro de 1939, todos os seus quadros técnicos, corpos docente e discente foram incorporados à Universidade do Brasil. Em 04 de abril de 1939, o Decreto-lei n. 1.190 constituiu a Faculdade Nacional de Filosofia cujas finalidades eram:

- “a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica;*
- b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal;*
- c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituíam objeto de seu ensino.”*

Esse mesmo decreto de criação também estabeleceu a organização da FNFfi em quatro seções fundamentais, a saber: Seção de Filosofia, Seção de Ciências, Seção de Letras e Seção de Pedagogia. Havia ainda uma seção especial de Didática. A História estava compreendida na Seção de Ciências junto e ao lado da Geografia. Diferentemente do que ocorrera na UDF, a Nacional de Filosofia reuniu num só curso as duas formações profissionais. Tratava-se de novo capítulo do processo de institucionalização do ensino superior de História, que agora, à semelhança dos tradicionais Institutos Históricos e Geográficos, vinculava-se aos saberes da Geografia². Na Universidade do Brasil, a separação entre ambas as disciplinas só ocorreria bem mais tarde, já em 1955 — num prenúncio do processo de especialização do conhecimento e da departamentalização das estruturas universitárias.

¹ Este histórico foi atualizado. Anteriormente, ele foi parcialmente publicado em N. CORTES. “Breve histórico do curso de História”. In Revista *Phoenix*, 15-2, Rio de Janeiro, 2009.

² Para um quadro comparativo entre as concepções de história que orientaram os projetos acadêmico pedagógicos da UDF e da FNFfi, ver FERREIRA, Marieta de M. Notas sobre a institucionalização dos cursos universitários. In: GUIMARÃES, M. S. (Org.). *Estudos sobre a escrita a História*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p. 139-161.

Antes disso, porém, a sociedade brasileira assistiu a importantes transformações sociais e os professores da História foram intérpretes e atores desses acontecimentos. Um novo modelo de ensino superior se conformava e logo teria forte preponderância sobre todo o restante do país. Criada logo após a Universidade de São Paulo (USP)³, a Nacional de Filosofia encerrava um ideário de formação intelectual que grassou por gerações de estudiosos e profissionais em diversos campos de conhecimento, constituindo-se como marco relevante do desenvolvimento cultural, científico e tecnológico brasileiro. Seu projeto acadêmico ambicionava uma educação universalista e integradora, que, entretanto e simultaneamente, distinguiu, seccionando numa hierarquia tácita, a carreira científica da vocação para o magistério. Com efeito, embora legalmente tivesse a pesquisa como seu objetivo, as atividades da investigação em História continuaram restritas aos tradicionais institutos históricos, pois o foco da FNFi foi prioritariamente voltado à formação para o magistério — alvo que se tornou padrão para as faculdades de Filosofia nas décadas de 1930 e 1940.

Em fins dos anos 1960, com o esgotamento dessa concepção educacional que englobava em uma única instituição todos os ramos do saber e cujos fundamentos metafísicos e epistemológicos repousavam na ideia da Filosofia como a “ciência primeira”, a Faculdade Nacional de Filosofia foi desmembrada em diversos Institutos especializados, que hoje fazem parte dos quadros da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contudo, e não obstante esse desmembramento, a sua memória continua viva⁴ sendo referência obrigatória para a consolidação da universidade no Brasil.

As primeiras instalações da Faculdade Nacional de Filosofia foram no prédio da atual Escola Estadual Amaro Cavalcanti, uma das escolas públicas fundadas pelo Imperador Pedro II, que permanece de pé até hoje e está situado no Largo do Machado — bairro do Flamengo. Mais tarde, porém, os cursos da Nacional de Filosofia foram paulatinamente transferidos para o edifício Itália — o edifício foi encampado em meados 1942, logo após o ingresso do Brasil na II Grande Guerra —, que ficava na Esplanada dos Ministérios, centro do Rio de Janeiro, bem próximo ao lugar onde em 1952, seria instalado o Restaurante Central dos Estudantes, conhecido pelo nome “Calabouço”. Em março de 1967, sob o impacto da Reforma Universitária, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) foi criado pela reunião do Instituto de Ciências Sociais (ICS)⁵ e dos Departamentos de História e de Filosofia daquela antiga Faculdade.

³ Sobre a história da USP, ver MOTOYAMA, S. (Org.). *USP 70 anos – Imagens de uma história vivida. São Paulo: Edusp e Centro de História da Ciência, 2006.*

⁴ Sobre a FNFi, ver o importante trabalho de FÁVERO, M. L. A. (coord.) *Faculdade Nacional de Filosofia*. Rio de Janeiro: PROEDES/UFRJ, 1992, 6 volumes.

⁵ O Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil, cujo primeiro presidente foi Victor Nunes Leal (1914-1985), foi oportunamente criado em 1959 obtendo recursos em virtude da meta 30 do Plano de Metas do governo JK. A propósito, cf. FARIA, L. de C. A Antropologia no Brasil. Depoimento sem compromisso de um militante em recesso. In: *Anuário antropológico* 82. Edições UFC; Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984. Sobre a história das Ciências Sociais no Rio de Janeiro, entre outros, ver os

Mas logo em seguida, sob forte oposição do movimento estudantil, o recém-criado IFCS foi transferido para a sede do ICS, que ficava numa casa no bairro de Botafogo cuja propriedade havia sido da família de Joaquim Nabuco, localizada à Rua Marquês de Olinda, perto da Livraria Editora José Olympio, que já então publicava e reunia os mais expressivos nomes da inteligência brasileira. Finalmente, em 1969, o curso de História mudou-se para o prédio situado no Largo de São Francisco de Paula, onde há quatro décadas o IFCS está localizado.

Neste antigo prédio da Escola Politécnica⁶, seus docentes têm formado numerosas gerações de professores estudiosos da História. E desde os anos 1980, dedicam-se com igual intensidade e envolvimento, às atividades da pesquisa e extensão. Porque se no passado, nos tempos da antiga Nacional de Filosofia, tais frentes de atuação foram consideradas excludentes — já que se preferiu o ensino para o magistério em detrimento à formação do pesquisador —, desde a redemocratização política da sociedade brasileira assinalando o retorno ao Estado de Direito, e mais notadamente ainda, durante os anos noventa do século XX, com a abertura do turno noturno no curso de graduação (1994); com a realização de sucessivos concursos públicos para provimento de vagas docentes (que resultaram num impressionante sopro renovador do quadro permanente); com a consolidação do curso de mestrado e a criação do doutorado nos programas de Pós-graduação em História; enfim: com o somatório combinado de todos esses fatores políticos ou sociais e esforços para a reorganização institucional e reestruturação acadêmica, o curso de História da UFRJ tem se consagrado como um importante núcleo da produção historiográfica brasileira de formação profissional de estudiosos da História (professores ou pesquisadores).

CRONOLOGIA SELECIONADA | 1920 – 2010

1920

O Decreto nº. 14.343, de 07 de setembro, institui a Universidade do Rio de Janeiro — justaposição de três escolas tradicionais que conservaram as suas características originais.

1931

Reforma Francisco Campos. O governo sanciona um conjunto de decretos organizando o ensino secundário e estabelecendo novo projeto de ensino superior no Brasil: Decreto 19.850, de 11 de abril, cria o Conselho Nacional de Educação; Decreto n. 19.851, de 11

trabalhos de Gláucia Villas Bôas, particularmente: VILLAS BÔAS, G. K. *Mudança provocada*. Passado e futuro no pensamento sociológico brasileiro. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006.

⁶ Sobre a história do prédio da Politécnica, que remonta à Real Academia Militar fundada após a vinda da família real, há uma importante referência bibliográfica de autoria do historiador Mario Barata (1921-2007), professor emérito do curso de História da UFRJ: BARATA, M. *Escola Politécnica do Largo de São Francisco*: berço da engenharia brasileira. Rio de Janeiro: Clube de Engenharia, 1973.

de abril, institui o Estatuto das Universidades Brasileiras, que dispõe sobre a organização do ensino superior no Brasil adotando o regime universitário; o Decreto n. 21.241, de 14 de abril, consolida as disposições sobre o ensino secundário.

1934

Pela primeira vez, a Constituição estabelece que a educação é direito de todos e deve ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos.

Início das atividades do Conselho Nacional de Educação (CNE) e dos Conselhos Estaduais de Educação (CEEs).

É instituída a Inspeção de Monumentos Nacionais (IPM), primeiro órgão voltado para a preservação do patrimônio histórico (Decreto n. 24.735, de 14 de julho).

1935

O Decreto nº. 5.513, de 04 de abril, cria a Universidade do Distrito Federal (UDF).

1937

A Constituição de 1937 suprime o texto "*a educação é direito de todos*".

Lei nº. 452, de 05 de julho: fundação da Universidade do Brasil. Seu Artigo 27 estabelece a natureza dos vínculos entre a Universidade e o Governo, dispondo que o reitor e os diretores das unidades de ensino seriam escolhidos, dentre os catedráticos, pelo Presidente da República e nomeados em Comissão, até que fosse decretado o Estatuto da Universidade.

É criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN); seu primeiro presidente foi Rodrigo de Melo Franco de Andrade.

1938

Ano da fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE).

1939

O Decreto-lei n. 1.063, de 20 de janeiro, extingue a Universidade do Distrito Federal e seus quadros são incorporados à Universidade do Brasil. O Decreto-lei n. 1.190, de 04 de abril, cria a Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), organizando-a em quatro Seções fundamentais: Seção de Filosofia, Seção de Ciências, Seção de Letras e Seção de Pedagogia, Seção Especial de Didática. Ao professor catedrático são concedidos poderes para requisitar, conforme a necessidade do ensino, um ou mais professores assistentes para a sua cátedra. (A vitaliciedade das cátedras foi estabelecida posteriormente, no Artigo 168 da Constituição de 1946. Vigorando por quase trinta anos, o sistema de cátedra será extinto apenas em 1967).

1942

Em 09 de abril é promulgada a Lei Orgânica do Ensino Secundário, conhecida como Reforma Capanema.

1946

A nova Constituição determina a obrigatoriedade do Ensino Primário e dá competência à União para legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional. O texto "*a educação é direito de todos*" volta a figurar na carta constitucional.

É aprovado o Estatuto da Universidade do Brasil. O Decreto n. 21.321, de 18 de julho, estabelece o ensino e a pesquisa como seus objetivos; e o regime de tempo integral para os docentes no desenvolvimento dessas atividades. Também dispôs sobre a nova estrutura organizacional da FNFI, que passava a congregar os seguintes Departamentos: Departamento de Filosofia, Departamento de Matemática, Departamento de Física, Departamento de Química, Departamento de História Natural, Departamento de História e Geografia, Departamento de Ciências Sociais, Departamento de Letras e Departamento de Pedagogia. A partir de então são extintas as Seções na estrutura acadêmico-administrativa da FNFI.

O Decreto-lei n. 9.092, de 26 de março, prevê alterações no processo de formação pedagógica. Com dupla orientação, o DEL mantinha o formato adotado pela FNFI, mas também permitia uma nova orientação curricular suprimindo o curso de Didática. Os cursos passariam a ter quatro séries consecutivas e a formação pedagógica do candidato ao magistério seria reduzida, transcorrendo simultaneamente ao bacharelado. Ao contrário da USP, a Nacional de Filosofia rejeitou a nova modalidade.

O Decreto-lei n. 9.053 amplia o regime didático das Faculdades de Filosofia, tornando obrigatória a existência dos ginásios de aplicação (futuros Colégios de Aplicação — CAPs).

1948

Em julho, criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); seu primeiro presidente foi Jorge Americano (USP).

1951

Criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) — Álvaro Alberto da Mota e Silva foi nomeado seu presidente. Criação da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES), seu primeiro dirigente foi Anísio Teixeira.

1953

Com a criação do Ministério da Saúde, o antigo Ministério da Educação e Saúde Pública desmembra-se e passa a se chamar Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Em 19 de novembro, em razão do Processo n. 5.167, dá-se a separação entre os cursos de Geografia e História da Faculdade Nacional de Filosofia.

1955

Reunindo intelectuais do Rio de Janeiro e São Paulo, foi criado do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) cujas finalidades eram “o estudo, o ensino e a divulgação das ciências sociais, notadamente da sociologia, da história, da economia e da política, especialmente para o fim de aplicar as categorias e os dados dessas ciências à análise e à compreensão crítica da realidade brasileira, visando à elaboração de instrumentos teóricos que permitam o incentivo e a promoção do desenvolvimento nacional.” (Decreto n. 37.608)

1958

Sob a inspiração dos ideais divulgados pelo ISEB, foi lançado o *Boletim de História da Faculdade Nacional de Filosofia*, publicação que passou a contar com a participação de vários alunos, dentre os quais: José Luiz Werneck da Silva, Pedro Celso Uchoa Cavalcanti Neto, Pedro de Alcântara Figueira, Ondemar Ferreira Dias Junior, José Américo Motta Pessanha.

1961

Na cidade de Marília, São Paulo, entre os dias 15 e 21 de outubro, no I Simpósio dos Professores de História do Ensino Superior, fundação da Associação dos Professores Universitários de História (a atual ANPUH). Seu primeiro presidente foi o catedrático de História Antiga e Medieval da Universidade do Brasil, Eremildo Luiz Vianna — que nessa mesma época também exercia o cargo de Diretor da FNFi (gestões 1953 – 1963).

Depois de treze anos de intensos debates, em 20 de dezembro, entrava em vigor a Lei n. 4.024, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

1962

Em cumprimento à LDB, é criado o Conselho Federal de Educação, que substituíra o Conselho Nacional de Educação. O MEC estabelece o Plano Nacional de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização, sob a inspiração do método Paulo Freire.

1964

Posta na ilegalidade, a União Nacional dos Estudantes tem sua sede invadida e incendiada.

Em 02 de junho, a Reunião Extraordinária da FNFi foi iniciada com o comunicado de que as atas das suas últimas plenárias deixariam de ser lidas, pois foram requisitadas pela Comissão de Inquérito instalada para averiguar a acusação de subversão dirigida contra o corpo docente da Nacional de Filosofia. Constituída no Conselho Universitário, mas presidida pelo General Acyr Rocha Nóbrega, essa comissão, afirmou o professor Jorge Kingston, findou os seus trabalhos “*de modo infeliz*”, pois “*fez acusações no seu*

relatório ao ex-diretor, Prof. Eremildo Vianna [acusado de peculato] e à Congregação e, nem ao menos aplicou penalidades aos estudantes comprovadamente subversivos e desordeiros. ”

1965

A Lei n. 4.831, de 05 de novembro, altera as denominações das Universidades Federais situadas nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói, que passam a chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), respectivamente.

Conhecido como “Parecer Sucupira”, o Parecer CES n. 977, de 03 de dezembro, define a natureza e os objetivos dos cursos de pós-graduação.

1966

A UNE decreta greve geral e elege o dia 22 de setembro como o Dia Nacional de Luta contra a Ditadura. A polícia invade a Faculdade Nacional de Medicina; o episódio ficou conhecido como o *Massacre da Praia Vermelha*.

1967

Consolidando diversos instrumentos legais⁷, a Reforma Universitária já indicava as suas diretrizes gerais no Decreto-lei n. 252 e ao fim resultou: na dissolução do regime de cátedras, que foram substituídas pelos Departamentos (células básicas da estrutura acadêmica que passaram a integrar as áreas disciplinares); no estabelecimento do sistema de créditos e das matrículas por disciplina, findando com as turmas anuais e com as tradicionais matrículas por série; na criação dos ciclos básico e profissionalizante; na extinção das antigas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

Sob o mesmo ânimo da Reforma Universitária, o artigo 20 do Decreto-lei n. 60.455, de 13 de março, dá criação ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). A Portaria n. 354 (DOU 31/05/1967) designa o Professor Djacir Menezes (1907-1996) como o seu primeiro Diretor *pro-tempore*.

Em 21 de novembro, o primeiro ponto de pauta da segunda Reunião de Reorganização do IFCS foi o debate acerca da *“atitude grevista dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais, História e Filosofia desde a transferência dos referidos da sede da Faculdade de Filosofia para este Instituto [situado à Rua Marquês de Olinda, 64 – Botafogo], dia 26 próximo passado”*.

⁷ Em 28/11/1968 a Lei n. 5.540 extingue a estrutura das cátedras nas instituições de ensino superior brasileiras. A Lei n.º. 5.540, de 28/11/1968, fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. O Decreto-lei n.º. 464, a Reforma Universitária fixa normas para incremento de matrículas no ensino superior.

A proposta para o novo Regimento do IFCS finalmente estabeleceu que “os alunos aprovados no ano básico dos cursos de bacharelado poderão seguir simultaneamente as disciplinas pedagógicas exigidas para a licenciatura”.

1968

Desde janeiro, as reuniões de Reorganização do IFCS passam a ser reconhecidas como reuniões de Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. A Professora Maria Yedda Leite Linhares, do curso de História, apresenta proposta para formação dos cursos de Mestrado e Aperfeiçoamento. Em fevereiro, a Professora Marina São Paulo de Vasconcellos, do curso de Ciências Sociais, torna-se Diretora *pro-tempore* do IFCS. Entre outras deliberações, ela apresenta à Congregação de março, uma moção de solidariedade ao Professor Florestan Fernandes (USP) “que fora forçado a solicitar demissão depois de 25 anos de magistério”.

Nas ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro, em 26 de junho, a *Passeata dos Cem Mil*.

Em 3 de outubro, no mesmo dia em que ocorria a *Batalha da Maria Antonia* — briga campal entre os estudantes da USP e da Mackenzie — o IFCS sofreu um atentado terrorista⁸. No dia seguinte, em reunião da Congregação, a Diretora do Instituto nomeia uma comissão para a apuração dos fatos informando que as providências tomadas abrangem a presença da polícia técnica, uma vigília cívica de professores e alunos, a visita à reitoria. Informa também que o Reitor autorizou medidas imediatas para a restauração dos danos materiais. Nessa mesma reunião, a Professora Marina São Paulo de Vasconcellos discorre sobre a aprovação pelo Conselho Universitário do novo Regimento do IFCS.

Com os atos de exceção que culminaram no AI-5, foram cassados os seguintes professores dos cursos de Ciências Sociais, Filosofia e História da Universidade do Brasil / UFRJ: Álvaro Vieira Pinto, Eulália Maria Lahmayer Lobo, Evaristo de Moraes Filho, Guy José Paulo de Holanda, Hugo Weiss, Lincoln Bicalho Roque, Manoel Maurício de Albuquerque, Maria Yedda Leite Linhares, Marina São Paulo de Vasconcellos, Mário Antônio Barata, Miriam Limoeiro Cardoso, Moema Eulália de Oliveira Toscano, Victor Nunes Leal, Wanderley Guilherme dos Santos.

⁸ Sobre o atentado terrorista, Gilberto Velho, então aluno, recorda: “Marina já diretora [...] jogaram uma bomba na Marquês de Olinda. Essa bomba explodiu naquela árvore que ainda está lá, no jardim da Marquês de Olinda, 64.” Apud RIBEIRO, A. M. Marina de Vasconcellos e o IFCS/UFRJ em tempos extraordinários: AI-5, repressão, conflitos e o sentido da universidade pública. In: MUNTEAL *et alii* (Org.) *Tempo negro, temperatura sufocante*. Estado e sociedade no Brasil do AI-5. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008, p 248. Tombada pela Prefeitura, a árvore, um belo espécime de pau-ferro plantado em 1867, permanece intacta até os dias de hoje; a casa, contudo, foi demolida e deu lugar a um moderno edifício residencial.

1969

Entra em vigor o Decreto-lei n. 477, de 26 de fevereiro, que “*define infrações disciplinares praticadas por professores, alunos, funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino público ou particulares.*”

O IFCS foi transferido para o antigo prédio da Escola Politécnica, situado no centro histórico da cidade, no Largo de São Francisco de Paula. Antes, na Congregação de fevereiro, a Presidente do Diretório Acadêmico apresenta as reivindicações estudantis para ampliação das vagas do vestibular e abertura de cursos no turno noturno.

O Parecer CFE n. 77 regulamenta o Sistema Nacional de Pós-Graduação.

1971

Em reação à crescente demanda por mais vagas, visando resolver a crise dos chamados “excedentes”, o Decreto n. 68.908, de 13 de julho, dispõe sobre o Concurso Vestibular e fixa as condições para a admissão na Universidade estabelecendo o caráter classificatório dos vestibulares.

1975

Desenvolvimento do primeiro Plano Nacional de Pós-graduação (I PNPG), que vigorou durante o período de 1975 a 1979. O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) consolida a legislação atinente à pós-graduação na UFRJ e estabelece a regulamentação dos cursos de pós-graduação (Resolução CEPG n. 1/75).

1978 | 1979

A Portaria n. 505 do MEC aprova as diretrizes básicas para o ensino de Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) nos cursos de 1^o e 2^o graus e de Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) nos cursos superiores.

Em Congregação, o IFCS regulamenta as primeiras iniciativas de formação de cursos de pós-graduação em História, que já estavam em funcionamento desde 1970, mas só obtiveram a aprovação do CPEG em 1979.

A Resolução CFE n. 07/79 distingue os conteúdos programáticos da disciplina Estudos Sociais permitindo, a partir das últimas séries do 1^o Grau, o seu desdobramento em História e Geografia.

Em 25 de junho de 1979, a Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ADUFRJ) promove manifestação pela reintegração dos professores cassados.

1980

No início dos anos 1980, foi formado o primeiro núcleo de pesquisa do Departamento de História: o Núcleo de Pesquisa e Estudos Históricos (NPEH). Pioneiro, o NPEH foi

anterior a qualquer regulamentação da UFRJ sobre a formação de Núcleos e Laboratórios de Pesquisa. Sua formação visava renovar a historiografia brasileira e as discussões teórico-metodológicas acerca da escrita da história e sinalizou para o propósito de não dissociar o ensino da pesquisa no curso de Graduação.

Com o objetivo de divulgar conferências e eventos promovidos pelo Mestrado do curso de História, são publicados *História em Cadernos*. Durante toda a década de 1980, essas brochuras circularam e foram um importante veículo para a consolidação das atividades de pesquisa e extensão.

1982

Com seu curso de Mestrado em funcionamento desde 1980, o Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHIS) é reconhecido pelo MEC e terá o Doutorado credenciado dez anos depois, em 1992. Desde o seu início, o PPGHIS já formou mais de quinhentos estudiosos da História, sendo um consagrado núcleo da produção historiográfica brasileira.

1985

José Luiz Foresti Werneck da Silva (1932-1995), na chefia do Departamento de História da UFRJ, publica *A deformação da história; ou Para não esquecer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. Em um esforço para passar a História a limpo, o livro reunia depoimentos, a memória e as interpretações sobre fatos da história recente de importantes historiadores do Rio de Janeiro.

1988 | 1989

O Artigo 207 da Constituição de 1988 prevê que “*as universidades gozam de autonomia didático-científica [...] e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*”

Depois de acirrado processo de escolha discente, em que a sigla CASA (menção a Stuart Angel) foi preterida, o órgão da representação estudantil do curso de História assume o nome de Centro Acadêmico Manoel Mauricio de Albuquerque (CAMMA), homenageando o professor do IFCS que fora cassado pelo AI-5.

1994

A partir do segundo semestre letivo, numa ampliação de 100% na oferta de vagas do vestibular, o curso de História da UFRJ abre um novo turno e passa a oferecer os cursos de Bacharelado e Licenciatura em dois regimes de turno: o integral e o noturno. Sob o impulso dessa ampliação, o Departamento de História renova cerca de 70% do seu quadro docente permanente.

1995

Em agosto, o Laboratório de História Antiga (LHIA) lança o primeiro número da revista *Phoênix* — até hoje a única publicação nacional especializada em História Antiga. O

periódico caracteriza-se por ser fórum isonômico de divulgação científica que busca a peculiaridade das abordagens historiográficas brasileiras, sendo um intermediador do diálogo entre os estudiosos da Antiguidade brasileiros e estrangeiros. Atualmente, a revista circula em meio impresso e em virtual (<http://www.lhia.ufrj.br>).

1996 | 1997

Após oito anos de discussões no Congresso Nacional, é sancionada a Lei n. 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Sob a direção da Professora Yvonne Maggie de Leers Costa Ribeiro, tem início a reforma e modernização das instalações da biblioteca do IFCS, Biblioteca Marina São Paulo Vasconcellos.

2000

Foi publicado o primeiro número de *Topoi. Revista de História*, periódico do Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHIS). O periódico objetiva promover o debate intelectual e a reflexão no campo das Ciências Humanas e Sociais, por meio de resenhas críticas sobre a produção recente e da divulgação de pesquisas realizadas por especialistas altamente qualificados no Brasil e no exterior. Desde dezembro de 2008, *Topoi* apresenta-se renovada, em formato eletrônico, acessível no sítio <<http://www.revistatopoi.org>>.

2002

Com o apoio da Reitoria, o Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC) inicia as suas atividades. Em maio de 2004, o PPGHC obtém o credenciamento da CAPES, sendo devidamente reconhecido pelo MEC em 10 de novembro. Rapidamente, em 2007, o PPGHC dá início ao curso de Doutorado, alcançando o conceito quatro na CAPES.

2004

No fim do ano letivo, começa a circular o *Caderno Universitário de História (CUH)*, periódico discente publicado pelos alunos de Graduação. A partir de então, o CUH promove uma série de ciclos de debates acerca das pesquisas do alunato. Poucos anos depois, em abril de 2008, os mestrandos e doutorandos de ambos os programas de pós-graduação do curso de História (PPGHIS e PPGHC) organizam conjuntamente *Diálogos & Aproximações: Seminário de Pesquisa da Pós-graduação em História da UFRJ*, evento acadêmico que reuniu jovens historiadores de todo o Brasil.

2007

O Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC) lança a *Revista de História Comparada* em meio virtual (<http://www.hcomparada.ifcs.ufrj.br/revistahc>). A revista caracteriza-se por ser um espaço de publicação dedicado a: demonstrar a originalidade e a singularidade das abordagens comparativas nos diversos modelos metodológicos possíveis; estabelecer um lugar de diálogo de historiadores com os

demais saberes; e garantir a diversidade e a qualidade científica, sendo por excelência um campo de experimentação comparada dos resultados de pesquisa, aberta a críticas e sugestões.

2008

Em 19 de março, é instituída a *Comissão Organizadora das Celebrações dos setenta anos do curso de História da Universidade do Brasil | COC-70*, composta pelos professores doutores José Murilo de Carvalho (presidente), Francisco Calazans Falcon, Marieta de Moraes Ferreira, Manoel Salgado Guimarães e Norma Musco Mendes.

Em reunião de Congregação, a Diretora do IFCS, Professora Dra. Jessie Jane Vieira de Souza, conclama a comunidade universitária a debater sobre a possibilidade da transferência do IFCS para o *campus* da Cidade Universitária. Os docentes do Departamento de História, reunidos em Plenária de 21 de maio, ponderam sobre a questão e lançam um documento avaliando os prós e contras envolvidos numa eventual transferência do IFCS para o Fundão.

2009

Em 13 de maio, a Plenária Ordinária do Departamento de História aprova a iniciativa para a independência do curso de História indicando os integrantes da Comissão Constituinte que deveriam elaborar o documento com vistas à criação do Instituto de História da UFRJ. Em 27 de agosto, a Plenária Ordinária do Departamento de História aprova o documento “Diretrizes para o novo projeto acadêmico do curso de História de UFRJ” dando início ao processo administrativo para a criação do Instituto de História da UFRJ.

A COC-70 encerra seus trabalhos e, em 15 de outubro (dia do professor), após ter criado um *logo* celebrativo, inaugura a exposição *His70ria — Universidade do Brasil*. O texto final do Catálogo, escrito pelo Professor Dr. Manuel Luiz Salgado Guimarães, intitula-se: *Um futuro para o passado*.

2010

Em 9 de dezembro de 2010, em sessão especial, o CONSUNI aprovou por unanimidade a alteração do Estatuto da UFRJ, transformando o Departamento de História, que compunha o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), em uma nova Unidade Acadêmica diretamente vinculada ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) com autonomia institucional e gestão acadêmico-administrativa própria. Concretizava-se, enfim e oficialmente, a criação do Instituto de História da UFRJ.

POR QUE CRIAR O INSTITUTO DE HISTÓRIA?

A criação de uma nova Unidade universitária da UFRJ, a partir da transformação do atual Departamento de História em Instituto de História (IH-UFRJ), repousa nestes três fundamentos:

O primeiro fundamento encerra a **sólida tradição acadêmica** deste curso, que em 2009 completou setenta anos e cuja história remonta à Faculdade Nacional de Filosofia (FNFI), tendo sido vocacionada para a formação de profissionais de História e, mais recentemente, para uma importante renovação dos estudos históricos e da produção historiográfica no Brasil.

O segundo fundamento reside no **vigor da sua variada estrutura organizacional e acadêmica e na grandeza dos seus expressivos índices de produtividade docente e discente**. No total, o curso de História da UFRJ congrega uma robusta comunidade acadêmica, reunindo acerca de um mil e quatrocentos alunos entre graduandos e pós-graduandos, quarenta doutores do corpo docente permanente, além de sete dedicados servidores integrantes do corpo técnico-administrativo. Eles atuam no dois turnos do curso de Graduação (integral e noturno), em duas modalidades de formação profissional (o Bacharelado e a Licenciatura), e se distribuem em dois programas de pós-graduação, a saber: PPGHIS e PPGHC (ambos com cursos de Mestrado e Doutorado). Além disso, essa comunidade também exerce as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em onze diferentes Laboratórios de Pesquisa, além de outros variados e reconhecidos grupos de pesquisa nacionais ou internacionais financiados com os recursos da FAPERJ, CAPES, CNPq etc.

II. Integração entre os cursos de Graduação e de Pós-Graduação. | Fortalecimento dos programas de Pós-Graduação do curso de História: PPGHIS e PPGHC.

III. Extinção da estrutura departamental | Imediata ampliação do corpo de servidores TAEs. | Ampliação do corpo docente visando alcançar o quociente de 25,0 alunos por professor | Incremento da política de qualificação continuada do corpo docente

IV. Criação de novos cursos de pós-graduação *lato sensu*, orientados para: **a)** qualificação continuada de professores do Ensino Básico; **b)** divulgação de novos conhecimentos ou abordagens históricas; **c)** preparação do acesso à pós-graduação (PPGHIS e PPGHC).

V. O IH-UFRJ deve constituir-se como referência regional e pólo nacional para a formação de profissionais e estudiosos da História no Brasil. Através de convênios mantidos pela pós-graduação, o IH deve receber, formar e qualificar historiadores de outras IES. | Também deve estabelecer convênios de cooperação científica internacional, com especial atenção à cooperação acadêmica entre historiadores da América Latina ou dos países de língua portuguesa. Além da oferta de cursos visando formação qualificada de pessoal, o IH-UFRJ também deve prestar atendimento e serviços especializados a outros países em desenvolvimento contribuindo para a consolidação dos seus sistemas educacionais, estruturas universitárias e/ou para a organização e aprimoramento dos seus estudos históricos.

Finalmente, o terceiro fundamento que justifica a criação do IH-UFRJ aponta para os **horizontes da expansão acadêmica**, o que por sua vez responde à singular vocação do curso de História atendendo aos compromissos socialmente inclusivos e democráticos da universidade pública.

Disciplina inaugural das Humanidades, a História alcança a quase trinta milhões de estudantes brasileiros. E é em razão da magnitude dessa demanda que se devem mensurar os esforços para a expansão do ensino superior em todos os níveis da formação universitária. Porque tanto a graduação quanto a pós-graduação (*lato ou stricto sensu*) recebem poderosos influxos em favor da ampliação da oferta de suas vagas discentes. Ademais, ao lado desses apelos de cariz educacional, demográfico e social, em nosso horizonte também se vislumbram os desafios intelectuais envolvidos nos atuais estágios de desenvolvimento do conhecimento científico. No que tange ao campo disciplinar da História — que atravessa por importantes alterações de seus protocolos de pesquisa e/ou de escrita historiográfica e, simultaneamente, também assiste ao esvaziamento do seu caráter sistêmico, do seu valor normativo e, principalmente, a um notável alargamento das suas fronteiras cognoscíveis —, tais desafios envolvem a renovação das investigações interdisciplinares, a conquista e o manejo de linguagens ou recursos midiáticos inéditos, a ampliação dos esforços para a divulgação do conhecimento da História e, finalmente, a reconfiguração de paradigmas cognoscíveis voltados para uma sociedade democrática e plural, que atravessa por um intenso processo de mobilidade social, modernização tecnológica e cujos protagonistas têm interesses dispares e valores conflitantes.

O Instituto de História pretende ser um modelo e pólo inovador da UFRJ. Tal compromisso traduz-se em suas diretrizes acadêmicas e no novo formato de organização e gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sua criação também contribui para o fortalecimento acadêmico de todas as demais “unidades irmãs” que têm abrigo sob o CFCH e nas chamadas Humanidades; e na exata medida em que os seus desígnios estão imantados por ideais humanistas, o IH-UFRJ pretende que os seus egressos, as futuras gerações de estudiosos da História, se tornem profissionais comprometidos com o espaço público, responsáveis pela produção e difusão desse conhecimento, críticos e conscientes do impacto e alcance social dos saberes históricos no Brasil.

METAS DO INSTITUTO DE HISTÓRIA

I. Ampliação das vagas discentes oferecidas no vestibular | Renovação das práticas de ensino na Graduação. | Versatilidade disciplinar. Estreitamento dos vínculos entre Licenciatura e Bacharelado. | Reconhecimento de créditos para as atividades de extensão | Redução das disciplinas teóricas obrigatórias no Bacharelado | Criação de novas frentes de estudo (arqueologia, paleografia, arquivologia etc.) | Aumento das disciplinas eletivas | Incremento dos programas de Monitoria, PET, PIBEX, PIBIAC e PIBIC. | Transversalidade entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão. | Formulação de um novo perfil do egresso visando os esforços da difusão do conhecimento histórico e a superação das dicotomias entre ciência e docência ou entre conhecimento esotérico e exotérico (destinado à divulgação).

HISTÓRIA Comunidade acadêmica em números

CORPO DISCENTE	
Curso de Graduação	1.234
Cursos de Mestrado e Doutorado	PPGHIS 103 PPGHC 81
TOTAL: 1.418 ALUNOS	
CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
Secretaria Depto.	Michelle Amorim Quêzia Brito
Secretaria Grad.	Roberta Firmo
PPGHIS	Sandra Helena Santos Rita de Cássia Velga
PPGHC	Márcia Aparecida Ramos Leniza Maria Santos
TOTAL: 07 SERVIDORES	
CORPO DOCENTE	
História Antiga	André Chevillatere Fábio Lessa Marta Mega Norma Musco Mendes Regina Bustamante
História Medieval	Andréia Frazão Francisco José Silva Gomes Graçilda Alves Leila Rodrigues M ^{te} Beatriz Mello e Souza
História Contemporânea	Clara de Góes Francisco Carlos Teixeira M ^{te} Paula Nascimento Araujo Mônica Crin Ricardo Figueiredo Silvio de Almeida Carvalho
História Moderna	Beatriz Catão Carlos Ziller Jacqueline Hermann João Fragoso William Martins
História da América	Jessie Jane Vieira de Souza Fernando Castro Juliana Beatriz de Souza Manoel Florentino Vitor Izacksohn
História do Brasil	Andrea Casa Nova Antônio Carlos Jucá Flávio Gomes José Augusto Pádua Magda Jaellino Torres Marcos Bretas Manoela Pedroza Maniela Ferreira Renato Lemos
Teoria e Metodologia da História	Andréa Daher Carlos Fico Felipe Charbel Maria Aparecida Mota Norma Côrtes
TOTAL: 40 PROFESSORES DOUTORES	



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Departamento de História

HIS
70
RIA
1938-2008

INSTITUTO DE HISTÓRIA

Criação | Justificativas | Metas

Dezembro de 2010

Lgo São Francisco de Paula, 01/201 Centro 20051-070 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (55 21) 2221-0341 ramal: 201 | e-mail: depto.historia@fics.ufrj.br
<http://www.fics.ufrj.br/historia/index.html>

*Folder explicativo sobre a criação do Instituto de História,
distribuído aos conselheiros do CONSUNI em 09 de dezembro de 2010.*

III. INSTITUTO DE HISTÓRIA HOJE: MISSÃO E ESTRUTURA ACADÊMICA

O Instituto de História foi criado em dezembro de 2010, a partir da extinção do antigo Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). Desde então, o IH-UFRJ usufrui de autonomia institucional, integrando-se como Unidade Universitária independente ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), nos termos do Art. 51 do Estatuto da UFRJ.

Sua criação significa mais que mera mudança estatutária / administrativa. Desde o seu nascedouro, a existência do IH-UFRJ tem sido expressão de um esforço comum, que respondeu às demandas acadêmico-pedagógicas renovadoras, alimentadas tanto por fortes expectativas educacionais da sociedade brasileira face à Universidade pública e gratuita — esperanças socialmente inclusivas e democráticas — quanto também pelas profundas mudanças intelectuais, que nos últimos decênios transformaram o campo disciplinar da História e seus paradigmas cognitivos, alargando as fronteiras dos estudos históricos e também o campo de atuação profissional dos historiadores.

Considerando tal deliberado pertencimento à realidade do “mundo da vida” (*Lebenswelt*), a **missão acadêmica do IH-UFRJ** consiste, resumidamente, em: 1º) formar novas gerações de profissionais — pesquisadores e/ou professores igualmente dedicados aos estudos históricos; 2º) renovar a erudição envolvida na pesquisa histórica e historiográfica, contribuindo para a atualização da inteligência presente acerca da existência humana no passado; 3º) divulgar para o público em geral, ultrapassando os limites dos saberes escolares, o conhecimento da História⁹.

⁹ O Art. 2º do Regimento Interno do IH-UFRJ, dispõe que sua finalidade institucional é: “I- Promover os estudos históricos no ensino de graduação (bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação no campo interdisciplinar das Ciências Humanas, com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na universidade, bem como no princípio de gestão democrática do ensino público, na forma da lei (C.F., art. 206, I e VI); II- Ampliar a reconfiguração do Curso de História na UFRJ, mediante sua valorização institucional e aprimoramento acadêmico; III- Planejar as ações didático-pedagógicas voltadas para a formação acadêmica e profissional dos graduandos e dos pós-graduandos, observando a renovação intelectual e tecnológica; IV- Aprimorar a formação profissional para o magistério de História; V- Desenvolver a produção historiográfica brasileira e a formação profissional de Historiadores; VI- Valorizar a integração dos cursos de graduação (turnos integral e noturno) e de pós-graduação; VII- Seguir o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária nas áreas do conhecimento histórico; VIII- Realizar atividades de extensão universitária no âmbito do conhecimento histórico e da preservação da memória e do patrimônio, de acordo com as demandas locais, regionais e nacionais; IX- Contribuir, no âmbito de suas atividades de extensão universitária e de formação de recursos humanos, para a formação continuada dos professores de ensino fundamental e médio; X- Dar assessoria técnica e prestar serviços, no que for de sua competência, a instituições públicas e privadas; XI- Apoiar os processos de inclusão social e de democratização de acesso a todos os níveis de educação democrática, por meio de uma política racional de ampliação de vagas nos cursos de graduação e da criação de cursos de pós-graduação *latu senso*; e XII- Formar diplomados em História que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.” Publicado no BUFRJ nº 21 de 26/05/2011.

Para a consecução desses fins estratégicos, que, numa palavra, traduzem-se no princípio da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o IH-UFRJ reúne hoje as seguintes características institucionais:

O INSTITUTO DE HISTÓRIA HOJE | 2017

Corpo Discente

Alunos da Graduação em História: 1.485 alunos
 Disciplinas de Serviço oferecidas pelo IH-UFRJ: 456 alunos
 Pós-graduação | Mestrado e Doutorado: 222 estudantes
Total: 2.163alunos

**Corpo docente: 46 professores doutores + 06 substitutos + 03 profs. temporários
 organizados em 08 setores / áreas disciplinares**

História da África | História Antiga | História Medieval | História Moderna
 História da América | História do Brasil | História Contemporânea
 Teoria e Metodologia da História

**Dois (02) cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura em História
 Igualmente oferecidos em dois (02) turnos: integral + noturno
 Funcionamento diário de 8h40min às 21h40min**

Três (03) Programas de Pós-graduação

PPGHIS nota 06 | cursos de Mestrado e Doutorado
 PPGHC nota 04 | cursos de Mestrado e Doutorado
 ProfHistória nota 04 | curso de Mestrado profissional
 + Programa de Pós-Doutoramento do IH-UFRJ

Vinte (20) Laboratórios de Pesquisa

Que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão

Dez publicações acadêmicas

08 periódicos docentes + 02 revistas discentes

Corpo técnico-administrativo: 24 servidores

§ O curso de Graduação em História

Em lugar da estrutura departamental, a célula organizacional do IH-UFRJ são os setores acadêmicos. A partir desses setores / áreas disciplinares dá-se a organização tanto do corpo docente quanto da estrutura curricular do curso de Graduação. Promotores do entrosamento entre especialistas de uma mesma área de conhecimento histórico e também (convém sublinhar) da descentralização acadêmico-administrativa, tais setores acadêmicos consistem em unidades discretas, seccionadas por cortes cronológicos, geográficos ou temáticos, que correspondem às seguintes oito áreas do conhecimento da História:

História da África | História Antiga | História Medieval | História Moderna
 História da América | História do Brasil | História Contemporânea
 Teoria e Metodologia da História

Cada setor conta com um professor Coordenador, cujo mandato dura quatro anos¹⁰. Sua principal função consiste em distribuir e orquestrar as atividades letivas (regência de turma), em nível de Graduação e Pós-graduação, que devem ser realizadas pelos demais docentes, todos igualmente aglutinados nos setores. Para isso, há um planejamento trianual e reuniões de áreas realizadas com regularidade. Nessas ocasiões, os Coordenadores de área planejam o rodízio docente entre os turnos (integral e noturno), identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação.

Convém destacar que **TODOS os docentes do IH-UFRJ atuam no curso de Graduação em História em AMBOS os turnos**, sendo responsáveis pela oferta das disciplinas obrigatórias e/ou eletivas, que se organizam nas áreas disciplinares e compõem a seguinte grade curricular do curso de Graduação em História¹¹.

¹⁰ Os Artigos 32 e 33 do Regimento Interno do IH-UFRJ, dispõem que: “Art. 32. Os Setores terão coordenadores indicados por seus pares e homologados pela Congregação com mandatos coincidentes com os da Diretoria, não havendo, entretanto, restrições a reconduções. § 1º Os Setores do **INSTITUTO DE HISTÓRIA** terão como membros os docentes especializados na respectiva área do conhecimento histórico e, poderão contar com a atuação de funcionários técnico-administrativos e de alunos do curso de graduação e de pós-graduação; Art. 33. Compete aos Coordenadores dos Setores: I – Planejar com antecedência o conjunto de atividades acadêmicas anuais do seu Setor; II – Responder junto à Diretoria por questões relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão de seu Setor. ”

¹¹ O curso de História do IH, dada a centralidade da disciplina no conjunto das ciências humanas, integra-se a praticamente todos os demais cursos do CFCH, seja oferecendo disciplinas, seja recebendo professores para as suas próprias disciplinas. Nossos docentes oferecem disciplinas para os cursos de Ciências Sociais e o de Relações Internacionais. Fora do âmbito do CFCH também oferecemos disciplina obrigatória para o curso de Gastronomia. **Total de alunos nas disciplinas externas de serviço oferecidas pelo IH-UFRJ: 456**

Com duas modalidades, Bacharelado e Licenciatura em História, o curso de Graduação do IH-UFRJ realiza-se em parceria com a Faculdade de Educação e o Colégio de Aplicação, que são coresponsáveis pela oferta das disciplinas da Licenciatura Plena em História¹². **Recentemente, o IH-UFRJ aumentou a oferta de vagas discentes para duzentas (200) vagas ao ano.** E apesar de em 2017/1 ter havido um discreto decréscimo no ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), o corpo discente da Graduação em História soma o total de 1.485 alunos.

No quadro abaixo, estão dispostas, por área disciplinar, todas as disciplinas obrigatórias e eletivas¹³ oferecidas para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em História da UFRJ.

ÁREAS E DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA¹⁴

ÁREAS	TIPO DA DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO
História	Prática Obrigatória	Monografia	IHIK 01
	Teóricas Obrigatórias	História Antiga I	IHI 121
História Antiga	Teóricas Complementares de Escolha Condicionada	História Antiga II	IHI 122
		Cultura Material na Antiguidade Clássica e Educação Patrimonial I	IHI 007
		Cultura Material na Antiguidade Clássica e Educação Patrimonial II	IHI 008
		Cultura Material na Antiguidade Clássica e Educação Patrimonial III	IHI 009
		Cultura Material na Antiguidade Clássica e Educação Patrimonial IV	IHI 010
		A Formação das <i>Poleis</i> Gregas	IHI 041

¹²Desde 2002, devido às resoluções do Conselho Nacional de Educação do MEC, o atual currículo encontra-se em reestruturação. **Entretanto, até a implantação das alterações curriculares, cumpre-se o currículo vigente.** O processo nº 23079.016315/2013-59, que visava adequar o curso de Licenciatura em História às resoluções do MEC, tramitou durante longo tempo e, após ter ficado parado no CEG por mais de 950 dias, foi finalmente indeferido. Recentemente, as Direções do IH e da Faculdade de Educação (FE) pactuaram um consenso e constituíram uma nova comissão para dar tratamento à matéria. Tal comissão é composta pelos seguintes professores: Fernando Luiz Vale Castro e Deivid Valério Gaia (IH); Amílcar Pereira e Cinthia Araújo (FE); + um representante do corpo discente do IH-UFRJ.

¹³ “O Bacharelado é constituído por um conjunto de disciplinas teóricas: **Obrigatórias:** Aquelas disciplinas nas quais o aluno tenha que necessariamente obter aprovação para fazer jus ao grau e ao diploma; **Complementares de Escolha Condicionada:** Aquelas disciplinas discriminadas nominalmente no currículo, dentre as quais os alunos devem necessariamente escolher algumas para completar determinado número de créditos; **Complementares de Livre Escolha:** Todas as disciplinas da UFRJ não integrantes do currículo como obrigatórias, dentre as quais o aluno deve necessariamente escolher algumas para complementar determinado número de créditos. Além dessas disciplinas teóricas, há o **RCS (Requisito Complementar Suplementar)**, que abrange quaisquer atividades didáticas cujas características não correspondem às de uma disciplina teórica e que sejam exigidas do aluno para a conclusão do curso. São exemplos de RCS no Bacharelado de História: monografia (obrigatória) e atividades de pesquisa em laboratórios (optativas).” (BUSTAMANTE, R. M. C. (Org.). *Manual do Estudante*. Rio de Janeiro: IH-UFRJ, 2012.)

¹⁴ As ementas das disciplinas Currículo do Curso de História encontram-se disponíveis em: <https://www.siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html>

		A Romanização e o Mundo Antigo	IHI 042
		Cultura e Sociedade Helenísticas	IHI 043
		Espaço Social na Grécia Antiga	IHI 045
		Espaço Social na Roma Antiga	IHI 046
		Espectáculos e Festas no Mundo Romano	IHI 047
		Historiografia da Antiguidade Clássica	IHI 048
		Religião no Mundo Greco-Romano	IHI 050
		História Política do Mundo Grego	IHI 061
		Cultura e Sociedade na Grécia Antiga	IHI 063
		Teatro e Festas no Mundo Grego	IHI 064
		Estrutura Económica e Social da República Romana	IHI 065
		A Cultura Romana na República	IHI 066
		Estrutura Económica e Social do Baixo Império	IHI 067
		Alto Império: Estruturas Política, Económica e Social	IHI 068
		Tópico Especial em História Antiga I	IHI 132
		Tópico Especial em História Antiga II	IHI 133
	Tópico Especial em História Antiga III	IHI 134	
	Tópico Especial em História Antiga IV	IHI 135	
	Práticas Optativas	Laboratório LHIA I	IHIX 17
		Laboratório LHIA II	IHIX 18
		Laboratório LHIA III	IHIX 19
		Laboratório LHIA IV	IHIX 20
Laboratório LHIA V		IHIX 21	
Laboratório LHIA VI		IHIX 22	
História Medieval	Teóricas Obrigatórias	História Medieval I	IHI 212
		História Medieval II	IHI 221
	Teóricas Complementares de Escolha Condicionada	Cultura Medieval: da Patrística ao Humanismo	IHI 012
		Fontes Medievais I	IHI 013
		Fontes Medievais II	IHI 014
		Questões de Género na Idade Média	IHI 015
		Senhorio e Feudalismo	IHI 060
		Influências Culturais do Islã no Ocidente	IHI 062
		Civilização Bizantina	IHI 069
		O Pensamento Medieval e as Universidades	IHI 070
		A Crise Feudal e Ascensão Burguesa	IHI 071
		A Formação das Monarquias Medievais	IHI 072
		A Igreja na Idade Média	IHI 073
		A Península Ibérica e as Origens Portuguesas	IHI 074
		As Rotas de Expansão na Idade Média	IHI 075
		Tópico Especial em História Medieval I	IHI 051
		Tópico Especial em História Medieval II	IHI 052
		Tópico Especial em História Medieval III	IHI 053
	Tópico Especial em História Medieval IV	IHI 054	
	Práticas Optativas	Laboratório PEM I	IHIX 23
		Laboratório PEM II	IHIX 24
		Laboratório PEM III	IHIX 25
		Laboratório PEM IV	IHIX 26
		Laboratório PEM V	IHIX 27
		Laboratório PEM VI	IHIX 28
		Laboratório MEDIEVO I	IHIX 42
		Laboratório MEDIEVO II	IHIX 43
		Laboratório MEDIEVO III	IHIX 44

História Moderna	Teóricas Obrigatórias	História Moderna I	IHI 213
		História Moderna II	IHI 222
	Teóricas Complementares de Escolha Condicionada	Estado e Sociedade na Época Moderna	IHI 076
		Transformações Culturais na Europa Moderna	IHI 077
		Países Ibéricos dos Séculos XV-XVIII	IHI 078
		Países Ibéricos dos Séculos XIX-XX	IHI 079
		Tópico Especial em História Moderna I	IHI 142
		Tópico Especial em História Moderna II	IHI 143
	Práticas Optativas	Laboratório SACRALIDADES I	IHIX 55
		Laboratório SACRALIDADES II	IHIX 56
Laboratório SACRALIDADES III		IHIX 57	
Laboratório SACRALIDADES IV		IHIX 58	
História Contemporânea	Teóricas Obrigatórias	História Contemporânea	IHI 311
		História do Mundo Contemporâneo	IHI 112
	Teóricas Complementares de Escolha Condicionada	Agricultura e Capitalismo	IHI 080
		Formação do Oriente Médio Contemporâneo	IHI 081
		Emergência dos Países Afro-Asiáticos	IHI 082
		Tópico Especial em História Contemporânea I	IHI 140
		Tópico Especial em História Contemporânea II	IHI 141
	Práticas Optativa	Laboratório TEMPO I	IHIX 13
		Laboratório TEMPO II	IHIX 14
		Laboratório TEMPO III	IHIX 15
		Laboratório TEMPO IV	IHIX 16
		Laboratório LIEJ I	IHIX 33
		Laboratório LIEJ II	IHIX 34
		Laboratório LIEJ III	IHIX 35
Laboratório LIEJ IV		IHIX 36	
História do Brasil	Teóricas obrigatórias	História do Brasil I	IHI 215
		História do Brasil II	IHI 224
		História do Brasil III	IHI 313
		História do Brasil Contemporâneo	IHI 114
	Teóricas Complementares de Escolha Condicionada	Forças Armadas e Sociedade	IHI 011
		História do Rio de Janeiro I	IHI 030
		História do Rio de Janeiro II	IHI 031
		Revoltas Coloniais no Brasil	IHI 033
		História do Trabalho no Brasil	IHI 034
		Os Militares na República Brasileira	IHI 035
		A Igreja no Brasil Colonial	IHI 037
		A Questão Agrária no Brasil	IHI 038
		Da República Oligárquica ao Estado Novo	IHI 044
		Poder Oligárquico na 1ª República Brasileira	IHI 049
		A Ocupação e o Desenvolvimento do Centro-Oeste	IHI 088
		A Exploração Amazônica: Ocupação e Colonização	IHI 089
		Economia Colonial e as Fronteiras	IHI 090
		A Política Externa do Brasil Independente	IHI 006
		As Rebeliões de 1817 a 1848	IHI 091
		Movimentos Populares no Século XIX	IHI 092
		Pensamento Social Brasileiro no Século XIX	IHI 093
		Pensamento Social Brasileiro no Século XX	IHI 094
		Movimentos Messiânicos	IHI 095
		A Cultura Cafeeira e a Economia Brasileira	IHI 096
		Estado e Industrialização no Brasil	IHI 097
		Movimento Operário no Brasil	IHI 098
Cultura e Sociedade nos Anos 20	IHI 099		
As Igrejas e o Brasil no Século XX	IHI 100		
Tópico Especial em História do Brasil I	IHI 104		

		Tópico Especial em História do Brasil II	IHI 105
		Tópico Especial em História do Brasil III	IHI 106
		Tópico Especial em História do Brasil IV	IHI 107
	Práticas Optativas	Laboratório NPEH I	IHIX 09
		Laboratório NPEH II	IHIX 10
		Laboratório NPEH III	IHIX 11
		Laboratório NPEH IV	IHIX 12
		Laboratório LEMP I	IHIX 37
		Laboratório LEMP II	IHIX 38
		Laboratório LEMP III	IHIX 39
		Laboratório LEMP IV	IHIX 40
		Laboratório LEMP V	IHIX 41
		Laboratório LEHS I	IHIX 63
		Laboratório LEHS II	IHIX 64
		Laboratório LEHS III	IHIX 65
		Laboratório LEHS IV	IHIX 66
		Laboratório LEHS V	IHIX 67
Laboratório LEHS VI	IHIX 68		
História da América	Teóricas obrigatórias	História da América I	IHI 214
		História da América II	IHI 223
		História da América III	IHI 312
		História da América Contemporânea	IHI 113
	Teóricas Complementares de Escolha Condicionada	Igreja Católica na América Latina I	IHI 016
		Igreja Católica na América Latina II	IHI 017
		A Escravidão nas Américas	IHI 083
		Movimentos Sociais Urbanos da América Latina	IHI 084
		As Revoluções na América Latina no Século XX	IHI 085
		Os Militares na América Latina	IHI 086
		Os Estados Nacionais Americanos e Relações Internacionais	IHI 087
		Tópico Especial em História da América I	IHI 108
		Tópico Especial em História da América II	IHI 109
		Tópico Especial em História da América III	IHI 130
	Tópico Especial em História da América IV	IHI 131	
	Práticas Optativa	Laboratório LIPHIS I	IHIX 01
		Laboratório LIPHIS II	IHIX 02
		Laboratório LIPHIS III	IHIX 03
		Laboratório LIPHIS IV	IHIX 04
		Laboratório PEA I	IHIX 05
Laboratório PEA II		IHIX 06	
Laboratório PEA III		IHIX 07	
Laboratório PEA IV		IHIX 08	
Teoria e Metodologia da História	Teóricas obrigatórias	Metodologia da História I	IHI 111
		Metodologia da História II	IHI 211
		Teoria e Investigação Histórica	IHI 321
	Teóricas Complementares de Escolha Condicionada	História da Arte e da Cultura	IHI 032
		Historiografia Brasileira I	IHI 055
		Historiografia Brasileira II	IHI 056
		História Demográfica: Fontes e Métodos	IHI 991
		História Econômica: Técnicas e Métodos	IHI 057
		História Social e Hierarquias Sociais	IHI 612
		História Social e História das Mentalidades	IHI 527
		História: Espaço e Duração	IHI 058

		História Social da Arte	IHI 101	
		As Concepções de História no século XIX	IHI 102	
		As Concepções de História no século XX	IHI 103	
		Tópico Especial em Metodologia da História I	IHI 136	
		Tópico Especial em Metodologia da História II	IHI 137	
		Tópico Especial em Metodologia da História III	IHI 138	
		Tópico Especial em Metodologia da História IV	IHI 139	
	Práticas Optativas	Laboratório PEHL I	IHIX 29	
		Laboratório PEHL II	IHIX 30	
		Laboratório PEHL III	IHIX 31	
		Laboratório PEHL IV	IHIX 32	
		Laboratório PROCULT I	IHIX 46	
		Laboratório PROCULT II	IHIX 47	
		Laboratório PROCULT III	IHIX 48	
História da África	Teóricas Complementares de Escolha Obrigatória	História dos PALOP I	IHI 022	
		História dos PALOP II	IHI 023	
		História dos PALOP III	IHI 024	
		Introdução ao Estudo das Sociedades Africanas Pré-Coloniais	IHI 025	
		História da África Contemporânea I	IHI 026	
		História da África Contemporânea II	IHI 027	
		História da África Contemporânea III	IHI 028	
	História da África Contemporânea IV	IHI 029		
	Práticas Optativas	LEÁFRICA I	IHIX 51	
		LEÁFRICA II	IHIX 52	
		LEÁFRICA III	IHIX 53	
		LEÁFRICA IV	IHIX 54	
	Disciplinas sem Área	Práticas Optativas	Laboratório SPORT I	IHIX 59
			Laboratório SPORT II	IHIX 60
Laboratório SPORT III			IHIX 61	
Laboratório SPORT IV			IHIX 62	

§ A Direção Adjunta de Graduação e Extensão (DAGE) e a gestão do curso de Graduação em História

À Direção Adjunta de Graduação e Extensão compete planejar, organizar e administrar os cursos de História em nível de Graduação. Seu principal órgão decisório é o Conselho de Graduação, cuja reunião plenária reúne todo o corpo docente (efetivos + substitutos + pós-doutorandos = 55 professores) do Bacharelado¹⁵ do IH-UFRJ + a representação discente.

¹⁵ As disciplinas específicas da Licenciatura são oferecidas por mais oito (08) professores, que estão diretamente vinculados à Faculdade de Educação (FE).

Com reuniões ordinárias mensais, o Conselho de Graduação organiza-se nas seguintes coordenações ou comissões permanentes:

- I- Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- II- Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)
- III- Coordenação de Licenciatura
- IV- Comissão de Afastamento Docente¹⁶
- V- Comissão de Biblioteca
- VI- Coordenação de Atividades de Extensão e atividades Curriculares Complementares (CAEACC)
- VII- Corpo de Professores Orientadores (CPO)
- VIII- Coordenadores de setor | áreas disciplinares

Instalada na sala 218, a **Secretaria da DAGE conta hoje com APENAS (04) QUATRO SERVIDORES**, que além de secretariar os trabalhos dessas Comissões acima identificadas também dão atendimento de balcão sobre os assuntos acadêmicos / escolares para todo o corpo discente da Graduação. Em outras palavras, a Secretaria da DAGE atende em **AMBOS OS TURNOS a TODOS OS ALUNOS** e também à totalidade do corpo docente (efetivo + temporário). Para os estudantes, dentre as suas principais atividades, destaca-se: a emissão de documentos oficiais (boletim, histórico, declarações diversas); o acompanhamento curricular de cada aluno; as inclusões de disciplina fora do prazo; as inscrições nos Editais do Programa de Monitoria etc. etc.¹⁷ Essa Secretária também é responsável pela guarda, cuidando da distribuição e recolhimento, dos equipamentos auxiliares (laptops, projetores, microfones etc...), que são normalmente utilizados nas aulas do curso de Graduação em História¹⁸.

§ A COAA e os índices do aproveitamento discente

A COAA do curso de Graduação em História atua na orientação e acompanhamento dos alunos de Graduação, buscando viabilizar um desenvolvimento acadêmico adequado e a integralização do curso dentro dos prazos recomendados, bem como evitar o cancelamento de matrículas por abandono ou insuficiência de rendimento.

Formada pelo Diretor Adjunto de Graduação e Extensão; pelo Coordenador de Licenciatura; mais quatro professores; e um representante estudantil, a COAA reúne-se

¹⁶ Comumente, a Comissão de Afastamento é convocada diretamente pela Direção do IH-UFRJ, mas sua composição e critérios de avaliação dos pedidos de afastamento são definidos nas Plenárias do Conselho de Graduação. Tais critérios de afastamento foram aprovados em 30 de outubro de 2013, na 24ª reunião ordinária da Congregação do IH.

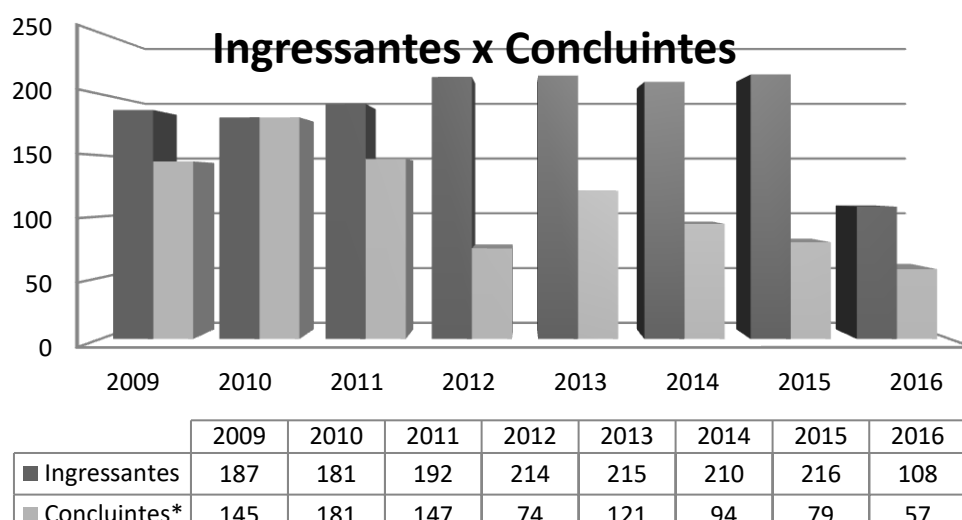
¹⁷ Nas próximas páginas, encontra-se o Regimento Interno do NDE. Sobre a magnitude do volume de trabalho concentrado sob a gestão da DAGE, ver as páginas finais deste documento.

¹⁸ É urgente a **CRIAÇÃO DO SETOR DE ALMOXARIFADO** para que essas funções de gerência de equipamentos e recursos materiais sejam transferidas ao seu devido lugar.

mensalmente e a sua atuação tem sido fundamental para que no curso de História inexistas taxas significativas de repetência em uma disciplina específica. Quando ocorre, a retenção geralmente relaciona-se ao trabalho de final de curso obrigatório para integralização do Curso. Ainda assim, essa retenção tem sido residual e, com o trabalho de acompanhamento da COAA, tem-se percebido, desde 2013, uma diminuição dos prazos médios de integralização do Curso. No que se refere à evasão, de acordo com os dados retirados do SIGA e do acompanhamento feito pela COAA, a taxa de evasão por rendimento insuficiente é de 4%. Faz parte dos nossos esforços de acompanhamento dos alunos uma diminuição dessa taxa de evasão e, ao mesmo tempo, temos oferecido, regularmente, vagas nos processos de TIM (transferência externa facultativa, isenção de concurso de acesso e mudança de curso), para dirimir as vagas ociosas por evasão discente.

Os números apresentados na sequência dizem respeito às relações entre ingresso/permanência/evasão/conclusão do Curso e indicam o número de alunos que o IH recebeu entre 2009 e 2016/1, bem como os estudantes do Curso com matrícula ativa.¹⁹

ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016/1	TOTAL
TIPO									
Ingressantes (Vestibular/Sisu)	187	181	192	214	215	210	216	108	1.523
Transferência ex-offício			05	03	04			02	14
Isenção de Concurso			08		04	01	02		14
Mudança de Curso		02	01		03	01		01	08
Transferência Externa			05	02	01	01			09
Intercâmbio			04	06	07	04	10	05	36
	TOTAL					1.604 ALUNOS			



¹⁹ In LESSA, Fábio *et alii*. *Relatório de Gestão (2011 – 2016)*. Rio de Janeiro, IH-UFRJ, 2016.

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de História

REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Capítulo I – NATUREZA E OBJETIVOS

Artigo 1º. Instituído pela Resolução CEG 06/2012, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) está vinculado à Direção Adjunta de Graduação e Extensão do Instituto de História da UFRJ, integrando a estrutura de gestão acadêmica do curso de Graduação em História (Bacharelado e Licenciatura).

Parágrafo Único. O Núcleo Docente Estruturante tem função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica.

Artigo 2º. O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do curso de Graduação em História, tendo as seguintes atribuições:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do curso de Graduação em História definindo sua concepção e fundamentos, e atualizá-lo periodicamente;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso, contribuindo para sua efetiva realização;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes do currículo;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em História;
- V. Conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nas reuniões plenárias do Conselho de Graduação do IH-UFRJ;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VII. Programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- VIII. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- IX. Acompanhar as atividades do corpo docente.

Capítulo II – COMPOSIÇÃO

Artigo 3º. O Núcleo Docente Estruturante será presidido pelo Diretor de Graduação e Extensão do IH-UFRJ, sendo constituído por cinco (05) integrantes titulares, além de mais dois (02) suplentes, todos pertencentes ao corpo docente efetivo do curso de Graduação em História do IH-UFRJ.

Artigo 4º. São requisitos necessários para atuação no NDE:

- I. Possuir titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;
- II. Exercer, preferencialmente, o regime de trabalho em tempo integral — Dedicção Exclusiva (DE-40h);
- III. Ter experiência docente mínima de 03 (três) anos em exercício no curso de Graduação em História do IH-UFRJ.

Artigo 5º. Os integrantes do NDE serão indicados pelo Diretor Adjunto de Graduação e Extensão do IH-UFRJ, e seus nomes deverão ser homologados pelo Conselho de Graduação.

Parágrafo único. Os membros atuantes no NDE poderão contabilizar como carga horária semanal não didática, incluída no Plano de Trabalho individual, as horas destinadas às atividades desenvolvidas no âmbito no Núcleo Docente Estruturante.

Artigo 6º. Para manter a continuidade do acompanhamento e gestão do curso de Graduação em História, o processo de renovação da composição do NDE será parcial e o mandato de seus integrantes será variável, durando entre 03 (três) a 04 (quatro) anos.

Capítulo III – DAS REUNIÕES

Artigo 7º. As reuniões ordinárias do NDE realizar-se-ão regularmente com periodicidade trimestral, perfazendo o total de quatro reuniões ao ano, e serão oportunamente convocadas pelo Diretor Adjunto de Graduação e Extensão.

Parágrafo único. As reuniões extraordinárias podem ser convocadas em qualquer ocasião a critério do presidente do NDE.

Artigo 8º. Após a apreciação das matérias em pauta, o processo decisório do NDE dar-se-á por maioria simples, usualmente pelo processo de voto simbólico.

Parágrafo único. Nos eventuais casos de empate, o presidente do NDE tem a prerrogativa do “Voto de Minerva”.

Artigo 9º. As reuniões e deliberações do NDE serão transcritas em Atas com descrições sucintas, mas circunstanciadas.

Capítulo IV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 10º. Os casos omissos neste Regimento serão decididos pela maioria dos integrantes do NDE.

Artigo 11º. O presente Regimento entrará em vigor após a sua aprovação.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2013.

§ Três Programas de Pós-graduação

O Instituto de História mantém em atividade três distintos Programas de Pós-graduação: o Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHIS), em nível de Mestrado (desde 1982) e Doutorado (desde 1992); o Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC), em nível de Mestrado (desde 2002) e Doutorado (desde 2009); e, mais recentemente (2013), também foi criado o Programa de Mestrado em Ensino de História / Mestrado Profissional (ProfHistória).

As PGs acadêmicas, além dos cursos de Mestrado e Doutorado, também atuam em nível de pós-doutoramento recepcionando um conjunto importante de pesquisadores seniores ou juniores, que contribuem para a produção intelectual do Instituto e, eventualmente, também podem vir a assumir as atividades de docência nos cursos de Graduação do IH-UFRJ.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL | PPGHIS

Salas 205 | Ramal 202 | e-mail: ppghis@historia.ufrj.br

<http://www.ppghis.historia.ufrj.br/>

O Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHIS) é reconhecido pelo Ministério da Educação e recomendado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), tendo obtido pela terceira vez consecutiva o conceito 6 - "programa com elevado padrão de excelência", na última avaliação trienal. O Programa se notabiliza pelo protagonismo de sua inserção internacional e pela excelência da produção intelectual dos seus docentes e discentes.

Existente há várias décadas, o PPGHIS já formou uma quantidade expressiva de mestres e doutores nos seus cursos de Mestrado (credenciado em 1982) e de Doutorado (credenciado em 1992). Tem contado com o apoio financeiro da Capes, do CNPq e da Faperj, especialmente sob a forma de bolsas de estudo.

Com um corpo docente formado por 32 docentes do IH, doutores titulados no Brasil ou no exterior, o PPGHIS possui cursos de Doutorado e Mestrado estruturados a partir de uma área de concentração (História Social) e três linhas de pesquisa: Sociedade e Cultura, Sociedade e Política e Sociedade e Economia.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA COMPARADA | PPGHC

Sala 311 | Ramal 301 | E-mail: ppghc@historia.ufrj.br

<http://www.ppghc.historia.ufrj.br/>

O Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC) é reconhecido pelo Ministério da Educação e na Avaliação da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) está classificado com o conceito 4. Já formou mais de 200 mestres e doutores em seus cursos de Mestrado (credenciado em 2004) e de Doutorado (credenciado em 2009) e tem contado com o apoio financeiro da CAPES, CNPq e da FAPERJ, especialmente sob a forma de bolsas de estudo e de editais de pesquisa. Seu corpo docente é formado por 22 doutores titulados no Brasil ou no exterior — dentre os quais, 12 pertencem ao IH-UFRJ. Os Cursos de Doutorado e Mestrado estruturam-se a partir de uma área de concentração (História Comparada) e duas linhas de pesquisa: 1) Poder e Instituições; 2) Poder e Discurso.

Com uma trajetória recente, o PPGHC se notabiliza pela diversidade de sua produção acadêmica. Suas principais metas visam: desenvolver pesquisas históricas que adotem qualquer uma das perspectivas de comparativismo; ampliar a reflexão teórica e metodológica sobre as diferentes modalidades de comparação em História e formar especialistas que conheçam e apliquem as variadas abordagens comparativas.

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA | ProfHistória

Sala 225 | sem telefone | E-mail: ppgeh.ufrj@gmail.com

<https://profhistoria.ufrj.br/>

A criação do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) foi aprovada em agosto de 2013, pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) / CAPES, com o conceito 4. Configurado numa rede nacional formada por 12 IES (UFRGS, FURG, UFSM, UESC, UFSC, UFT, UFRRJ, UFF, UNIRIO, UERJ, PUC-RIO), sendo a UFRJ a sua instituição âncora, o ProfHistória é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ensino de História, que objetiva proporcionar formação continuada aos professores que já atuam no sistema de ensino escolar, contribuindo, portanto, com a melhoria da qualidade do exercício da docência em História na Educação Básica. Ao término do curso, o egresso deve apresentar um produto (Dissertação de Mestrado) voltado para as práticas do ensino, qualificando-se para o exercício da profissão de professor de História.

Trata-se de curso presencial, gratuito, com oferta simultânea local e nacional, conduzindo ao título de Mestre em Ensino de História. As instituições de Ensino Superior que integram a Rede Nacional do ProfHistória são denominadas Instituições Associadas e são responsáveis em seus respectivos níveis locais pela execução do curso.

Em 2015, essa rede foi ampliada para o total de vinte e sete (27) núcleos, localizados em todas as regiões do Brasil. Atualmente, a rede nacional ProfHistória conta com a participação das seguintes Instituições de Ensino Superior: UFRJ, UFRRJ, UERJ, UNIRIO, UFF, PUC-Rio, UFT, UDESC, UFSC, UFRGS, UFSM, UFPR, UEM,

UNESPAR, UEPG, UNIFESP, UNICAMP, UFMT, UEMS, UNEMAT, UNEB, UFS, UFRN, UFPE, URCA, UFPA, UNIFAP.

INSTITUTO DE HISTÓRIA Pós-Graduação	Ano de início		Conceito CAPES Avaliação Trienal			Número de alunos
	M	D	2006	2010	2013	
PPGHIS – Programa de Pós-graduação em História Social	1982	1992	6	6	6	131
PPGHC – Programa de Pós-graduação em História Comparada	2002	2009	4	4	4	74
PPGEH (ProfHistória) – Programa de Pós-graduação em Ensino da História / Mestrado Profissional	2013	–	–	–	4	17 no IH 404 alunos em rede nacional
IH-UFRJ — Total de alunos nas PGs						222

Todos os três Colegiados dos Programas de Pós-graduação do IH-UFRJ já decidiram favoravelmente à adoção das medidas de ação afirmativa para a seleção do acesso discente, dando cumprimento à Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016, em que o MEC recomendou às universidades federais a discussão e o posicionamento sobre a matéria. No entanto, em respeito à autonomia decisória dessas PGs, não houve um único formato para os respectivos processos de seleção aos cursos de Mestrado ou Doutorado. Consequentemente, cada Colegiado dos três Programas de Pós-graduação do IH-UFRJ deliberou pelo *modus operandi* que lhes parecesse mais conveniente. A título de exemplo, no PPGHIS, a adoção das políticas de ação afirmativa observou os seguintes critérios para a reserva de vagas discentes:

“1. Propõe-se um percentual de até 20% (vinte por cento) das vagas para estudantes graduados negros, indígenas e/ou pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor.

1.1 Entende-se por negro e indígena aquele que se autodeclarar como negro ou indígena;

1.2 Entende-se por pessoa com deficiência aquela que atender às determinações estabelecidas na Lei Federal nº 7.853/1989 e pelos Decretos Federais nº 3.298/1999 e nº 5.296/2004;

1.3 Entende-se por estudante carente graduado da rede privada de ensino superior aquele que, para sua formação, foi beneficiário de bolsa de estudos do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou qualquer outro tipo de incentivo do governo;

1.4 Entende-se por estudante carente graduado da rede de ensino público superior aquele assim definido de acordo com os critérios estabelecidos pelo PPGHIS, que deverá levar em consideração o nível socioeconômico do candidato e disciplinar como se fará a prova dessa condição, valendo-se, para tanto, dos indicadores socioeconômicos utilizados por órgãos públicos oficiais.”²⁰

Contudo, não obstante o fato de ter havido rápida adesão às políticas de ação afirmativa, os resultados dessas medidas ainda não podem ser mensurados, pois até agora ainda não há meios formalizados e comparativos para realmente aquilatar os impactos de tais ações no que tange a compleição do corpo social e a produtividade dos Programas de Pós-graduação do IH-UFRJ.

IH-UFRJ | PROGRAMA DE PÓS-DOCTORAMENTO²¹

O Programa de Pós-Doutoramento do Instituto de História tem por finalidade fortalecer e expandir as redes intelectuais e fomentar a pesquisa e o debate entre os professores do Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHIS) e do Programa de Pós-graduação de História Comparada (PPGHC) e pesquisadores-doutores interessados nessa interlocução acadêmica.

O pesquisador-doutor interessado em ingressar no Programa de Pós-Doutoramento do IH propõe inicialmente seu plano de trabalho a um professor de um dos Programas de Pós-graduação (PPGHIS e PPGHC). O professor do IH, ao aceitar ser supervisor do estágio pós-doutoral, assume a supervisão com o projeto e a responsabilidade de incorporar o pesquisador às atividades acadêmicas do Laboratório ou núcleo de pesquisa ao qual pertença. Os estágios pós-doutorais deverão sempre ser aprovados em reuniões do Colegiado do Programa de Pós-graduação em que o pesquisador irá atuar e podem ter a duração de três meses a dois anos, com possibilidades de renovação. Durante o período do estágio, o IH coloca à disposição do pesquisador os recursos de que dispõe, no sentido de auxiliar a realização do plano de pesquisa proposto. Além do projeto de pesquisa, o plano de trabalho do pós-doutorando deve contemplar atividades no âmbito da Graduação e das linhas de pesquisa da Pós-Graduação.

²⁰ Elaborada pelos professores Marcos Luiz Bretas da Fonseca (presidente da comissão), Monica Lima e Souza e Felipe Charbel Teixeira, essa *Proposta para a implementação de política de ações afirmativas no PPGHIS* foi aprovada na reunião do Colegiado do PPGHIS em 14/06/2017.

²¹ Regulamento do Pós-doutoramento aprovado na Congregação do IH em 15 de dezembro de 2011.

Distinguem-se, para efeitos dos deveres do pós-doutorando, os requisitos para solicitação de ingresso no Programa de Pós-Doutoramento do IH, de acordo com o tempo de titulação e vínculo institucional. O pesquisador com cinco anos ou menos de doutoramento e o pesquisador não vinculado às instituições de ensino superior deverá apresentar projeto de pesquisa; plano de trabalho com detalhamento das atividades acadêmicas a serem desenvolvidas na Graduação e da Pós-Graduação; plano de curso de disciplina para Graduação. O pesquisador com mais de cinco anos de doutoramento e o pesquisador vinculado a instituições de ensino superior, com licença das suas atividades docentes, deverá apresentar projeto de pesquisa e plano de trabalho com detalhamento das atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação. Entendem-se, por exemplo, como atividades que podem ser desenvolvidas por um pós-doutorando, em acordo com seu supervisor, a organização de seminários, a oferta de cursos na Graduação e da Pós-Graduação, a apresentação de palestras em disciplinas da Graduação e da Pós-Graduação, a orientação de pesquisas de Iniciação Científica.

Ao ingressar no Programa de Pós-Doutoramento do IH, o pesquisador assume o compromisso de desenvolver seu projeto de pesquisa, participar das atividades acadêmicas do IH, apresentar um relatório final com balanço do estágio pós-doutoral.

§ Corpo Discente

Somando o total de 1.707 alunos, o Corpo Discente do IH-UFRJ abrange graduandos (turnos integral e noturno) e pós-graduandos (Mestrado e Doutorado²²). O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IH-UFRJ. Com efeito, **há ativa representação estudantil de graduandos e pós-graduandos na Congregação do IH-UFRJ; no Conselho de Graduação e também nos respectivos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação.** Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado. O único critério de elegibilidade dos candidatos e participação dos eleitores é que todos estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação ou de Pós-graduação em História da UFRJ.

²² A situação dos pós-doutorandos é bastante singular. Eles não são propriamente membros do corpo discente e, embora possam exercer a docência, tampouco fazem parte do corpo docente. No IH, além dos vínculos formais com as PGs, também ganham o *status* de pesquisadores e se agregam às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas nos Laboratórios de Pesquisa.

Os graduandos de História se organizam no Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque (CAMMA) situado à sala 210 e cujo nome é uma homenagem ao historiador e nosso antigo professor, que foi cassado pelo AI-5. Centro estudantil vibrante e engajado na vida pública e nas questões acadêmicas, o CAMMA organiza diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido coresponsável (junto à DAGE) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IH-UFRJ — evento que se notabiliza pelos debates acadêmicos, pelo respeito à diversidade, pela movimentação política e também, é claro, pela alegria estudantil.

Recentemente, o CAMMA inaugurou uma nova publicação, o site *ComuniCAMMA* (<http://comunicamma.blogspot.com.br/>) — blogger para a divulgação dos assuntos do alunato. Por suposto, eles estão em todas as redes sociais e, tal como o Grêmio Esportivo Melânia Luz (GEMEL), que organiza eventos discentes participando do circuito universitário de jogos, se encontram em: <https://www.facebook.com/dino.ih> <https://www.facebook.com/centroacademicocamma>.

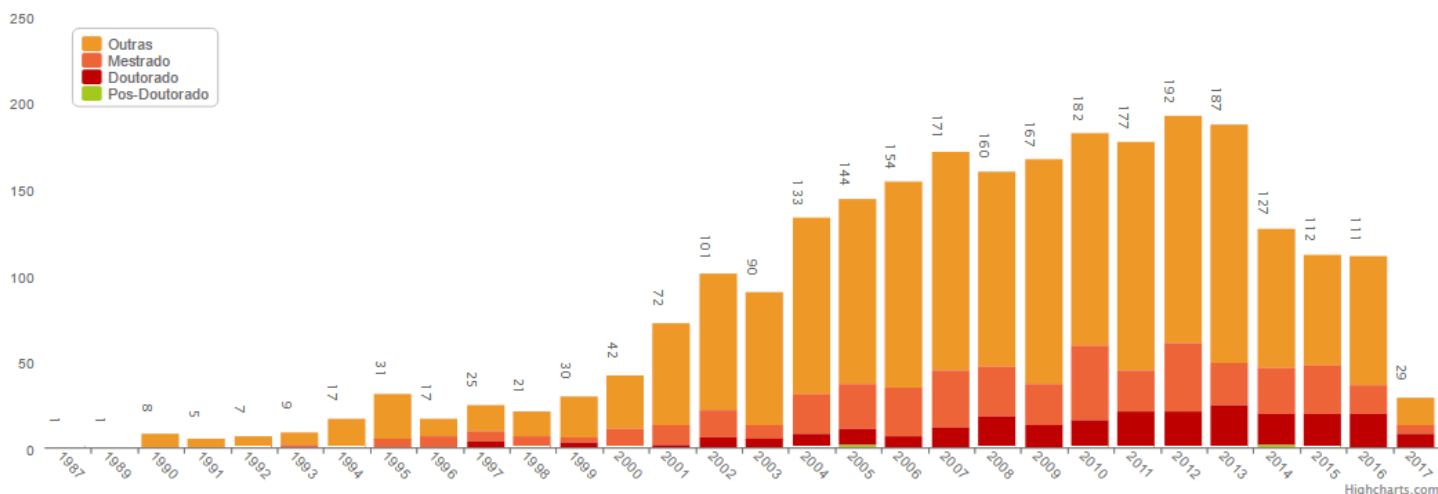
Os pós-graduandos do IH-UFRJ são editores e estão à frente das seguintes publicações acadêmicas: *ARSHistorica – Revista do corpo discente do PPGHIS* (<http://www.ars.historia.ufrj.br/>); *Anais da Jornada de Estudos Históricos Professor Manoel Salgado* (<https://www.jornadaeh.historia.ufrj.br/>).

IV. LABORATORIOS DE PESQUISA E AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de pesquisa docente e discente do IH-UFRJ possuem alto grau de capilaridade. E tanto se realizam nos Programas de Pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) ou no curso de Graduação em História — casos em que envolvem as atividades didáticas de orientação visando os TCCs (Monografias de Bacharelado, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) — quanto, por outra via, também se dão nas várias disciplinas Laboratório, que são parte do currículo da Graduação, e nos exercícios de pesquisa / projetos extensão, que se mantém e são oferecidos no âmbito dos vinte (20) Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ — casos em que, frequentemente, cotam com o fomento das bolsas docentes (bolsas de produtividade CNPq, bolsas FAPERJ etc...) e/ou com a concessão de bolsas discentes (CNPq, Capes, PIBIC, PIBIAC, PIBEX etc...).

No gráfico abaixo, extraído dos indicadores do portal *Somos UFRJ* (<http://www.somos.ufrj.br/indicadores>), vê-se os resultados, desde 1990, das Orientações concluídas (TCCs) no IH-UFRJ.

Orientações Concluídas



Dessa forma, ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. **Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IH desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão,**

atravessando todos os níveis da formação universitária²³. Porque para a pós-graduação, suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das investigações históricas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos — fato que assegura um convívio frutuoso entre estudiosos com distintos graus de maturidade / experiência profissional e que estão em diferentes fases da formação acadêmica. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois formalizam a oferta das disciplinas RCS Laboratórios (105h/a) cuja natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos investigativos históricos ou historiográficos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos. Por fim, esses mesmos **Laboratórios também são o *fiat* das atividades de extensão**. Eles são propositores e núcleos organizadores dos incontáveis projetos, eventos, cursos, publicações, atividades culturais etc. que, registrados ou não no SIGPROJ, acontecem durante os 365 dias do ano.

Sobre os vínculos entre os setores / áreas disciplinares e os Laboratórios de Pesquisa, o Regimento Interno do IH-UFRJ dispõe que:

“Art. 34. Os Setores poderão organizar Laboratórios de Pesquisa de acordo com as disposições da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) da UFRJ.

Art.35. Os Laboratórios gozam de autonomia em relação aos Setores e podem ser formados por docentes pertencentes ao mesmo Setor ou congregar docentes vinculados às distintas áreas do conhecimento histórico. ”

A seguir, uma sumária apresentação de todos os Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ, contendo seus integrantes, coordenadores, contatos (telefones, e-mails, sites... etc.). **Para acompanhar as suas atividades, siga-os nas redes sociais**²⁴.

²³ Nos últimos anos, a Direção do IH apoiou a criação de novos laboratórios, visando alargar as possibilidades de integração entre as atividades de ensino na graduação e na pós. O resultado dessa política foi o aumento expressivo do número de Laboratórios, que passou de onze (11) para vinte (20) entre 2010 e 2017.

²⁴ Deve-se assinalar que a própria permanência nas redes sociais envolve mais que mero gesto midiático comunicativo, sendo também, e por si mesmo, uma atividade de divulgação dos estudos históricos e de extensão universitária.

Laboratório de História Antiga (LHIA)
 Coordenadora: Marta Mega de Andrade
 Salas: 211-A e 213 | Ramal: 205
 E-mail: lhia@historia.ufrj.br
 Site / rede social: <http://www.lhia.historia.ufrj.br>
www.facebook.com/laboratoriodehistoria.antiga/

André L. Chevitarese
 Fábio de Souza Lessa
 Marta Mega de Andrade
 Norma Musco Mendes
 Regina M. C. Bustamante

Programa de Estudos Medievais (PEM)
 Coordenadoras: Andréia C. L. Frazão da Silva e Leila R. da Silva
 Sala: 325-B | Ramal: 104
 E-mail: pem@historia.ufrj.br
 Site / rede social: www.pem.historia.ufrj.br
<https://www.facebook.com/PemUfrj/>

Andréia C. Lopes Frazão
 Leila Rodrigues da Silva
 Paulo Duarte Silva

Laboratório Medieval (MEDIEVO)
 Coordenador:
 Sala: 211 B | Ramal: 206
 E-mail: Não tem
 Site / rede social: Não tem

Maria Beatriz M. e Souza
 Gracilda Alves

Núcleo de Pesquisa e Estudos Históricos (NPEH)
 Coordenador: Marcos Luiz Bretas da Fonseca
 Sala: 206 | Ramal: 208
 E-mail: Não tem
 Site / rede social: Não tem

Andréa Casa Nova Maia
 José Augusto V. Pádua
 Marcos L. B. da Fonseca

Programa de Estudos Americanos (PEA)
 Coordenadora:
 Sala: 202 | Ramal: s/ ramal
 E-mail: pea@ifcs.ufrj.br
 Site / rede social: <http://www.ifcs.ufrj.br/~pea/>

Fernando Luiz V. Castro
 Lise Fernanda Sedrez
 Vitor Izecksohn
 Juliana Beatriz A. Souza

Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA)
 Coordenadores: Monica Lima e Souza
 Sala: 320F | Ramal: s/ ramal
 E-mail: leafrica.ufrj@gmail.com
 Site / rede social:
www.facebook.com/laboratorioestudosaffricanos/

Monica Lima e Souza
 Claudio Costa Pinheiro
 Murilo Sebe Bon Meihy
 Silvio Carvalho

²⁵ Os Laboratórios também contam com a importante participação dos professores substitutos, dos professores aposentados e dos pós-doutorandos. Mas nesta listagem estão apenas os docentes efetivos e da ativa (ou os aposentados que mantêm vínculos com a PG).

Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em História Social
(LIPHIS)

Coordenador: Antonio Carlos Jucá de Sampaio
Sala: 204 | Ramal: 203
E-mail: Não tem
Site / rede social:
www.facebook.com/antigoregimenostropicos/

Antonio C. J. de Sampaio
Carlos Ziller Camenietzki
João Luís R. Fragoso
Juliana Beatriz A. Souza
Manolo Garcia Florentino
William de Souza Martins

Programa de Teoria, Historiografia e História da Cultura
(PROCULT)

Coordenadora: Maria Aparecida Rezende Mota
Sala: 215 | Ramal: 204
E-mail: Não tem
Site / rede social: Não tem

Maria Aparecida R. Mota
Norma Côrtes G. de Melo

Programa de Estudos do Tempo Presente (TEMPO)

Coordenador: Francisco Carlos Teixeira da Silva
Sala: 315 | Ramal: 307 e 315
E-mail: tempo@ifcs.ufrj.br
Site / rede social: www.tempopresente.org
www.facebook.com/tempopresente.org/

Maria Paula N. Araújo
Ricardo F. Castro
Wagner Pinheiro Pereira

Grupo de Estudos sobre a Ditadura (GEDM)

Coordenador: Carlos Fico da Silva Júnior
Sala: 208 | Ramal: 208
E-mail: gedm@ifcs.ufrj.br
Site / rede social: www.gedm.ifcs.ufrj.br

Carlos Fico da S. Júnior
Maria Paula N. Araújo

Laboratório de Estudos sobre os Militares na Política
(LEMP)

Coordenador: Renato Luís do Couto Neto e Lemos
Sala: 206 | Ramal: s/ ramal
E-mail: lemp@historia.ufrj.br
Site / rede social: www.lemp.historia.ufrj.br
www.facebook.com/lempufrj/

Renato Luís C. N. Lemos

Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ)

Coordenadora: Monica Grin Monteiro de Barros
Sala: 427 | Tel.: 2224-8965 - ramal: 229 / 8812-4740
E-mail: contato@niej.com.br
Site / rede social: www.niej.org.br

André L. Chevitarese
Jacqueline Hermann
Monica Grin
Murilo Sebe Bon Meihy
Ricardo F. Castro

Laboratório de História do Esporte e do Lazer (SPORT)

Coordenador: Victor Andrade de Melo
Sala: 315 | Ramal: 315
E-mail: laboratorio.sport@gmail.com

Fábio de Souza Lessa
Regina M. C. Bustamante
Victor Andrade de Melo

Site / rede social: www.sport.ifcs.ufrj.br

Laboratório de Pesquisa em História das Práticas Letradas (PEHL)

Coordenadora: Andréa Daher

Sala: 221 | Ramal: s/ ramal

E-mail: pehl.ufrj@gmail.com

Site / rede social: www.pehl.ifcs.ufrj.br

Andréa Daher

Felipe Charbel Teixeira

Henrique B. de Gusmão

Luiza L. da S. Mello

Laboratório de Estudos sobre Poder, Religião e Religiosidade no mundo Ibero-Americano (SACRALIDADES)

Coordenadora: Jacqueline Hermann

Sala: 217 | Ramal: s/ ramal

E-mail: Não tem

Site / rede social: Não tem

Beatriz Catão C. Santos

Jacqueline Hermann

William de Souza Martins

Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS)

Coordenadora: Manoela da Silva Pedroza

Sala: 209 | Ramal: s/ Ramal

E-mail: manoelap@gmail.com

Site / rede social: <http://rehs.cliomatica.com>

Manoela da Silva Pedroza

Laboratório de Teoria e História das Mídias Medievais (LATHIMM)

Coordenador: Gabriel de Carvalho Godoy Castanho

Sala: 211B | Ramal:

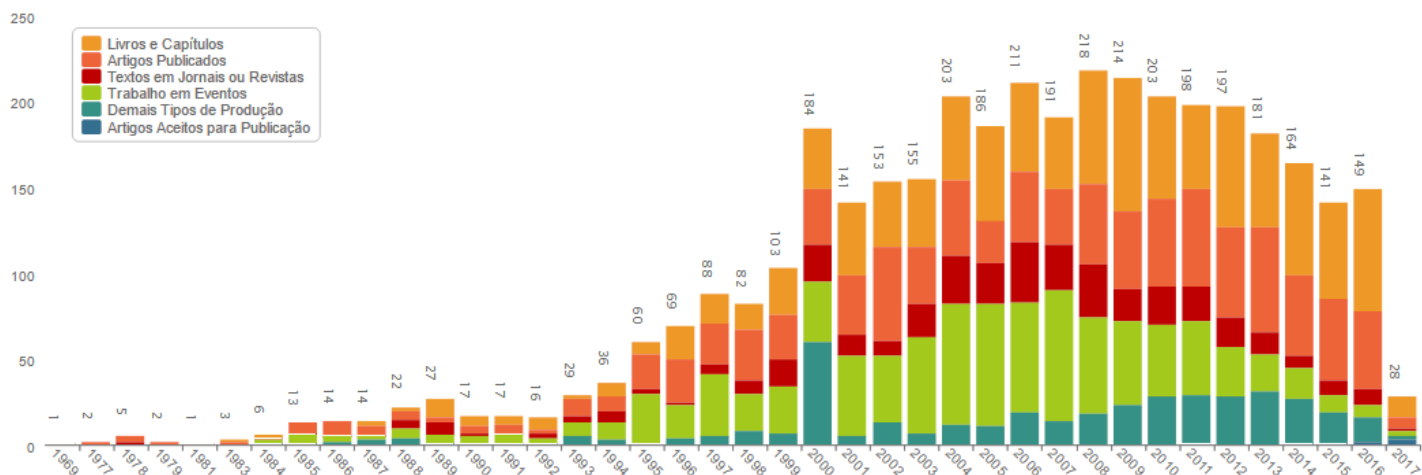
E-mail: Não tem.

Site / rede social:

Gabriel C. G. Castanho

No gráfico abaixo extraído dos indicadores do portal *Somos UFRJ* (<http://www.somos.ufrj.br/indicadores>), vê-se os resultados, desde 1977, da Produção Bibliográfica do IH-UFRJ.

Produção Bibliográfica



§ Grupos de pesquisa registrados no CNPq



Consulta Parametrizada
História | UFRJ

INSTITUIÇÃO	GRUPO	LÍDER	2º LÍDER	ÁREA PREDOMINANTE
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1 Antigo Regime nos Trópicos: Centro de Estudos sobre a Dinâmica Imperial no Mundo Português,	Roberto Guedes Ferreira	Antonio Carlos Jucá de Sampaio	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2 Centro de História da Arte do Instituto de História/PPGHIS	Tamara Quirico	Maria Beatriz de Mello e Souza	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	3 Comércio e comerciantes no Antigo Regime português	Antonio Carlos Jucá de Sampaio	-	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	4 Escravidão, População e Economia nas Américas e na África, Séculos XVI-XIX	Joao Luis Ribeiro Fragoso	Manolo Garcia Florentino	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	5 Estudos judaicos no Brasil	Monica Grin	Michel Gherman	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	6 Grupo de Pesquisa Brasil – Irã	Murilo Sebe Bon Meihy	-	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	7 Grupo de Pesquisa em História das Práticas Letradas	Andrea Daher	-	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	8 História das Mulheres e das Concepções de Gênero	Marta Mega de Andrade	Andreia Cristina L. Frazão da Silva	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	9 História do Crime, da Polícia e da Justiça Criminal	Diego Antonio Galeano	Marcos Luiz Bretas da Fonseca	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	10 História do PCB e do movimento operário no Brasil	Anita Leocadia Prestes	-	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	11 História e Psicanálise	Clara Raissa Pinto de Góes	-	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	12 Laboratório de Estudos sobre Militares na Política	Renato Lemos	Claudio Beserra de Vasconcelos	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	13 IMAM: Laboratório de Imagem, Memória, Arte e Metrópole	Lise Fernanda Sedrez	Andréa Casa Nova Maia	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	14 Laboratório de Experimentação em História Social do Rio de Janeiro	Manoela da Silva Pedroza	-	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	15 Laboratório de História Antiga	Regina Maria da Cunha Bustamante	Fabio de Souza Lessa	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	16 Laboratório de História das Experiências Religiosas	André Leonardo Chevitarese	Daniel Brasil Justi	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	17 Núcleo de História Comparada e Estudos Interdisciplinares (NHCE)	Vitor Izecksohn	Fabio Faria Mendes	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	18 PHILOS - Estudos de História e Filosofia	Marta Mega de Andrade	-	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	19 Programa de Estudos Medievais	Leila Rodrigues da Silva	Andrea Lopes Frazão	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	20 Sacralidades - Estudos sobre Poder, Religião e Religiosidades no mundo ibero-americano	Jacqueline Hermann	-	Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	21 Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer	Victor Andrade de Melo	Maurício da Silva Drumond Costa	Ciências Humanas

§ Sobre as atividades de extensão

Longe de ser um conhecimento esotérico, excludente ou vocacionado somente a uns poucos iniciados, os estudos históricos são particularmente propícios aos esforços de divulgação e/ou às atividades de extensão universitária. Entre o estudioso da História (o pesquisador ou o professor) e os demais cidadãos existem vínculos culturais que ultrapassam a formalidade do sistema de ensino e excedem a fronteira dos saberes escolares. Inteligência constitutiva da memória, da percepção dos horizontes futuros e também da identidade dos povos, **a História traduz a consciência de uma época acerca de seu próprio pertencimento ao tempo**. Trata-se, portanto, de um saber comum e vital, que é frequente e ordinariamente mobilizado quer nas polêmicas da esfera pública, quer nas disputas civis ou patrimoniais, quer nos eventos e festas sociais.

E essa é a principal razão de o trabalho do historiador encontrar fácil circulação entre o público. Convém lembrar que dentre todas as disciplinas acadêmicas, nenhuma outra usufrui da mesma popularidade que a História (isso se expressa, por exemplo, na impressionante quantidade de revistas de divulgação histórica vendidas em bancas de jornal²⁶). Naturalmente, tudo isso favorece a promoção e o sucesso das atividades de extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do IH-UFRJ — de resto, tais atividades somam um número significativamente maior do que as registradas no SIGPROJ.

De todo o modo, contabilizadas no SIGPROJ ou não, importa salientar que as atividades de extensão (cursos presenciais ou à distância, projetos, eventos etc...) têm sido desenvolvidas com bastante regularidade em nossos Laboratórios de Pesquisa, têm contribuído decisivamente para oferecer uma formação socialmente responsável aos nossos estudantes e, por fim, têm encontrado excelente aceitação junto à sociedade e ao público em geral.

Por fim, cabe observar que, em virtude dessa potência, a Direção de Graduação e Extensão (DAGE) pretende alterar o Regimento Interno do Instituto de História para, num processo de desmembramento, **constituir a figura institucional de uma Coordenação dedicada, específica e exclusivamente, às atividades de extensão**.

²⁶ Desgraçadamente, a *Revista de História da Biblioteca Nacional*, que circulou desde julho de 2005 contando com a participação de vários integrantes do nosso corpo docente e discente encerrou suas atividades e, agora, também retirou do ar o portal onde permaneciam suas edições anteriores.

V. RECURSOS HUMANOS

§ Quem é quem? O corpo docente e as áreas disciplinares

HISTÓRIA DA ÁFRICA

Cláudio Costa Pinheiro

Minha trajetória profissional está marcada pela transitividade disciplinar – entre História, Antropologia e Sociologia – e por trânsitos geográficos entre contextos pós-coloniais, especialmente conectando Brasil, sudeste asiático e África. Um dos principais focos de minha agenda reside na investigação sobre colonialismo, pós-colonialismo e aspectos da institucionalização do poder, comparando diferentes contextos do Sul Global. Minha atuação como pesquisador se complementa por um compromisso com a docência, a divulgação científica e a ação como intelectual público, influenciando agendas de cooperação científica. Realizo este trabalho tanto como consultor (de agências governamentais e fundações), no desenvolvimento de agendas de cooperação acadêmica entre países em desenvolvimento (emergentes) e, especialmente, enquanto diretor-geral do Programa Sephis, diante do compromisso de combate à histórica dependência científica de contextos periféricos, em relação ao *mainstream* internacional. Fui professor e/ou pesquisador visitante no Japão (2001-2), Portugal (2003), Índia (2005-6), Holanda (desde 2003) e Alemanha (2012-2013, e 2015). Recebi bolsas e subsídios de pesquisa de CNPq, Ford Foundation, Sephis Programme, Freie Universität Berlin e Humboldt Universität, do Ministério Alemão da Educação e do Ministério de Cooperação para o Desenvolvimento da Holanda. Participo do conselho editorial do periódico eletrônico *Global South*, e de várias entidades de pesquisa e de associações científicas.

Mônica Lima e Souza (Coordenadora da área)

Professora de História da África, do Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHIS) e do Programa de Pós-graduação em Ensino de História (PPGEH) do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH-UFRJ). Coordenadora do Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA) no IH-UFRJ. Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com tese em História da África e história dos africanos no Brasil. Graduada em História pela UFRJ, fez o Mestrado em Estudos de África no Colégio de México, na Cidade do México. Tem longa experiência docente, atuando desde 1992 com ensino de história da África, da diáspora africana e dos africanos no Brasil em cursos de graduação e pós-graduação. Realizou pesquisas em arquivos e centros de documentação na África, na Europa e no Brasil. Ministrou conferências e publicou artigos, no Brasil e no exterior, sobre história da África, da diáspora africana e ensino de história da África e dos africanos no Brasil. Foi professora de História na Educação Básica na rede pública estadual do Rio de Janeiro e no Colégio de Aplicação da UFRJ (1984-2010), tendo ocupado nessa instituição cargos de direção na área de formação de professores.

HISTÓRIA ANTIGA

André Leonardo Chevitarese

É graduado em História pela UFRJ. O seu Mestrado (em História Social) também se deu na mesma universidade, enquanto que o seu Doutorado (em Antropologia Social) foi feito na USP. É Professor Titular do Instituto de História da UFRJ, atuando no Programa de Pós-graduação em História Comparada. Tem se voltado para o estudo das experiências religiosas, em particular, na área de Cristianismo.

Deivid Valério Gaia (Coordenador da área)

É Professor de História da antiguidade romana no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (desde 2014). É professor permanente do Programa de Pós Graduação em Letras Clássicas da UFRJ. Foi antigo professor de História Antiga das Universidades Federais de Pelotas e do Pampa (de 2010 a 2014). Em 2013, concluiu seu doutorado em História econômica e social pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e em História Social pela (USP), sob a orientação de Jean-Michel Carrié e de Norberto Guarinello e coorientação de Jean Andreau. Em 2009, concluiu seu mestrado em História Econômica e Social pela EHESS, sob a orientação de Jean Andreau. Em 2007, concluiu a graduação em História pela Universidade de Paris VIII (com diplomas revalidados pela USP). Em 2003, iniciou seus estudos em História na Universidade Estadual de Maringá, sob a orientação de Renata B. Venturini. Atualmente, é coordenador de Licenciatura do Instituto de História da UFRJ (desde 2016), é coordenador da área de História Antiga da UFRJ (desde 2014) e do Laboratório de História Antiga - LHIA (desde 2014). É membro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR/USP) e do Espaço Interdisciplinar de estudos da Antiguidade (ATRIUM/UFRJ). Desenvolve seu projeto de pesquisa e extensão sobre História econômica e social do mundo romano, entre os séculos III a.C. e VI d.C. Além de História econômica e social, também orienta, no quadro das atividades do Laboratório de História Antiga da UFRJ, pesquisadas ligadas à antropologia, gênero, história da arte, do direito, da cultura, das religiosidades e militar do mundo romano.

Fábio de Souza Lessa

Possui Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Atualmente é Professor Associado nível 4 da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculado ao Laboratório de História Antiga e ao Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC) do Instituto de História da UFRJ e ao Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas (PPGLC) da Faculdade de Letras da UFRJ. Integra os seguintes Grupos de Pesquisa: Laboratório de História Antiga (UFRJ), Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer (UFRJ), Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (UFF), ATRIUM - Espaço Interdisciplinar de Estudos da Antiguidade (UFRJ) e ARCHAI: As Origens do pensamento Ocidental (UnB). É membro colaborador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra. Tem experiência na área de História, com ênfase em Grécia Antiga, atuando principalmente nos seguintes temas: História do Gênero e Relações de Poder, Feminino e Masculino em Atenas, Construção de Identidades e Alteridades na

Pólis, Práticas Corporais Gregas e Práticas Esportivas na Grécia Antiga. Foi o primeiro diretor do Instituto de História da UFRJ, no período de janeiro de 2011 a julho de 2016.

Marta Mega de Andrade

Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1990), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1994), doutorado em História Social (2000) e pós-doutorado na área de Arqueologia pela Universidade de São Paulo (2007). Desde 1997 é professora do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando no Programa de Pós-graduação em História Social e também no Programa de Pós-graduação em Arqueologia do Museu Nacional. Com especialização na área da História Antiga grega, atua em pesquisas de História do Gênero e História social das mulheres; história comparada do pensamento político; política e sociedade no mundo grego antigo; historiografia e teoria da História.

Regina Maria da Cunha Bustamante

Possui Licenciatura Plena e Bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ (1983), Mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ (1990) e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense / UFF (1998). Atualmente, é Professora Associada da UFRJ, vinculada ao Instituto de História, sendo docente dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em História e Curso de Mestrado Profissional de Ensino de História do Programa de Pós-graduação em Ensino de História (PPGEH) em rede nacional / ProfHistória. Faz parte dos Grupos de Pesquisa: Laboratório de História Antiga (UFRJ), Laboratório de Estudos do Império Romano (USP, UFOP, UFES, UFG, UNESP Franca, UFRB e UFRJ), grupo ATRIVM (Espaço Interdisciplinar de Estudos da Antiguidade) do Departamento de Letras Clássicas / UFRJ e Laboratório de História do Esporte e do Lazer (UFMG e UFRJ). Co-editora científica da Revista Phoênix (ISSN 1413-5787). Atua na área de História Antiga, com ênfases em: Antiguidade Romana, desenvolvendo pesquisa em África Romana, identidade/alteridade e imagética, e Ensino de História, particularmente em Educação Patrimonial, documentos e o seu uso na produção e no ensino do conhecimento histórico escolar.

HISTÓRIA MEDIEVAL

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Concluiu o doutorado em História Social pela UFRJ em 1996. É Professora Titular do Instituto de História da UFRJ, atuando nos cursos de Graduação em História e Gastronomia e no Programa de Pós-graduação em História Comparada. Com a professora Leila Rodrigues da Silva e Paulo Duarte Silva, é coordenadora do Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ. Foi agraciada em 2015 com a Bolsa Cientista de Nosso Estado, financiada pela Faperj. É autora de artigos publicados em periódicos especializados, de trabalhos completos em anais de eventos, de capítulos de livros e de livros, entre obras de sua autoria ou organizadas. Possui ampla produção técnica. Orienta teses de doutorado, dissertações de mestrado, pesquisas de iniciação científica, bolsistas de extensão e trabalhos de conclusão de curso de graduação. Atua na área de história medieval, com ênfase em História Comparada e Estudos de Gênero Pós-estruturalistas. Suas principais temáticas de pesquisa são a hagiografia medieval, o

fenômeno da santidade, a Igreja papal, as práticas da religiosidade, a espiritualidade laica, os discursos de gênero, os centros de produção intelectual, o corpo, e os textos normativos, privilegiando como recorte espaço-temporal as penínsulas ibérica e itálica nos séculos XI ao XIII.

Gabriel de Carvalho Godoy Castanho

Possui Graduação em História pela Universidade de São Paulo (2001). Licenciatura em História pela Universidade de São Paulo (2002) Mestrado em História Social (medieval) pela Universidade de São Paulo (2007). Doutorando (2009-2011) pela Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Doutor em História, com menção máxima, pela École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris (2013). Professor de História Medieval do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014-) e do Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHIS) da mesma instituição (2015-). Coordenador (2015-) do Laboratório de Teoria e História da Imagem e da Música Medievais (LATHIMM-USP). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Medieval, atuando principalmente nos seguintes temas: historiografia; teoria da história; história e literatura; semântica histórica, história dos conceitos; história do sentimento; eclesiologia, sociologia e estudos dos fatos religiosos medievais; dinâmicas sociais, níveis de cultura e relações de poder; monasticismo e eremitismo ocidentais.

Gracilda Alves

Possui graduação em Graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1974), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2000). Tem experiência na área de História, com ênfase em Medieval, atuando principalmente nos seguintes temas: história, currículo, ensino médio e ensino fundamental. Participa dos Grupos de Pesquisas GEMPO (Grupo de Estudos Medievais Portugueses) e História das Religiões e Religiosidade.

Leila Rodrigues da Silva

Concluiu o doutorado em História Social pela UFRJ em 1996. Possui Pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É Professora Titular do Instituto de História da UFRJ, atuando na graduação e na Pós-graduação. Possui publicações e orienta monografias, dissertações e teses relacionadas à produção intelectual eclesiástica nos reinos romano-germânicos, foco das suas pesquisas. É, juntamente com os professores Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva e Paulo Duarte Silva, coordenadora do Programa de Estudos Medievais (UFRJ): <http://www.pem.historia.ufrj.br/>. Atualmente, é Pró-Reitora de Pós-graduação e Pesquisa (UFRJ).

Maria Beatriz de Mello e Souza

É Doutora em História da Arte pela Université de Paris Panthéon-Sorbonne (Paris I) desde 1996 e Bacharel em História da Arte por Bates College (E.U.A.) desde 1985. Desde 1998 ingressou para o Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em primeiro lugar no concurso público para Professora Adjunta de História Medieval. Desde 1998 leciona e pesquisa no Programa de Pós-graduação em

História Social (PPGHIS/UFRJ). Trata-se de um Programa de excelência, já que foi avaliado com grau seis pela Capes em vários triênios. Suas linhas de pesquisa atuais são: iconografia cristã, circulação de imagens no império português e culto de imagens na Europa e na América Portuguesa, com ênfase nos séculos XV-XVIII. Suas publicações enfatizam a história de imagens da Virgem Maria e a iconografia cristã. Atualmente, como Professora Associada II, coordena o Centro de História da Arte (CHA), Grupo Diretorio de Pesquisa do CNPq que fundou no Instituto de História (IH, antigo Departamento de História) da UFRJ, com membros de diversas universidades. Coordena o projeto de pesquisa em equipe "Arte e Devoção: Quatro Séculos de História do Livro Ilustrado", que enfoca o acervo da Real Biblioteca Portuguesa. São estudados livros manuscritos com iluminuras, gravuras e livros com estampas publicados na Europa nos séculos XVI-XVIII com exemplares em acervos públicos na cidade do Rio de Janeiro. Este projeto conta o apoio financeiro do CNPq (mediante vários editais e bolsas PIBIC), Petrobrás (por meio da Lei Rouanet, após seleção pública de 141 projetos entre 3736), Faperj (dois tipos de bolsa e Edital 13/2008), Banco do Brasil (seleção pública) e UFRJ (bolsas apoio). O principal produto deste grupo de pesquisa é o Portal IMAGO, Imagens Cristãs no Brasil, que já está adiantado. Arte e Devoção foi um dos três projetos selecionados na área de Artes para se beneficiar do Edital Universal 14-2012 do CNPq.

Paulo Duarte Silva (Coordenador da área)

Professor Adjunto A da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Programa de Pós-graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Mestre (2009) e Doutor (2014) pelo Programa de Pós-graduação em História Comparada da mesma instituição (PPGHC-UFRJ). Atuou como Professor substituto em História Medieval pela UFRJ em 2010. Entre julho e dezembro de 2013 atuou como Professor Horista da Fundação Getúlio Vargas; entre março e junho de 2014 atuou como Professor Substituto de História Medieval I na Universidade La Salle (Niterói-RJ). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Antiga e Medieval, atuando principalmente nos seguintes temas: Sermões e pregação medieval; Igreja Medieval; Calendário e festas cristãs; Concílios da Igreja Medieval; Idade Média e Medievalidade; Reinos Bárbaros/Romano-Germânicos do Ocidente. É, juntamente com as Professoras Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva e Leila Rodrigues da Silva, coordenador do Programa de Estudos Medievais. <http://pem.historia.ufrj.br/>

HISTÓRIA MODERNA

Beatriz Catão Cruz Santos

Possui graduação (Licenciatura e Bacharelado) em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1988), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1993) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2000), com bolsa sanduíche em História pela Universidade de Coimbra. Realizou Pós-doutorado no Instituto de Ciências Sociais/ Universidade de Lisboa (2014). Atualmente é professor associado de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência de pesquisa/ensino na área de História, com ênfase em História Moderna e

História da Colonização Portuguesa. As áreas de interesse são: práticas religiosas e sociais no espaço colonial português (séculos XVI- XVIII); Festas, cerimônias e rituais da Igreja Católica, Monarquia e oficiais mecânicos. Pesquisa e orienta principalmente nos seguintes temas: festas, irmandades, capelas, culto dos santos e religiosidades.

Carlos Ziller Camenietzki

Graduado em Física pela Pontifícia Universidade Católica (1983), mestre em Educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação (1988), mestre em Filosofia, Université de Paris IV (Paris-Sorbonne) (1991), e doutor em Filosofia, Université de Paris IV (Paris-Sorbonne) (1995). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna, atuando principalmente nos seguintes temas: história da ciência moderna, história da Companhia de Jesus, história política de Portugal.

Jacqueline Hermann

Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (1996), Pós-doutorado na Universidad Complutense de Madrid (2005-2006), Pós-doutorado na USP/Cátedra Jaime Cortesão (2011-2012). Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pesquisa e orientação em Pós-graduação voltadas para os seguintes temas: messianismos e sebastianismos luso-brasileiros; cultura política e religiosidades luso-brasileiras, séculos XVI a XIX, União Ibérica (1580-1640) e questões de gênero. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa Sacralidades - Estudos sobre Poder, Religião e Religiosidades no mundo ibero-americano (séculos XVI-XIX). Pesquisadora 1D do CNPq.

João Luís Ribeiro Fragoso (Coordenador da área)

Contra a extinção do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Possui graduação em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1990). Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de História econômica, com ênfase em História do Brasil Colônia, atuando principalmente nos seguintes temas: colônia, império português, escravidão, história econômica das elites. Entre os prêmios: Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa (1991); Comenda da Ordem do Mérito Científico - Presidência da República (2010); Prêmio Jabuti - Ciências Humanas (2015)

William de Souza Martins

Possui graduação em História pela UFF (1993), Mestrado em História pela mesma Universidade (1996) e Doutorado em História Social pela USP (2001). Em agosto de 2010 assumiu o cargo de professor adjunto de História Moderna do Departamento de História da UFRJ. Nesta instituição, ingressou também no corpo docente do PPGHIS. Entre 2009 e 2010 atuou no Programa de Mestrado em História da USS. Entre 2006 e 2008 foi professor substituto da UNIRIO e sub-coordenador do Curso de História da UGF. Entre 2002 e 2010, foi professor de História da UGF e das Faculdades Integradas Simonsen. Entre 1995-1997 e 2001-2002 foi professor de História da Rede Municipal do Rio de Janeiro, onde lecionou no ensino fundamental. Tem experiência no ensino

superior de História, com ênfase em História do Brasil, nos períodos colonial e imperial e História Moderna. No que tange às atividades de pesquisa, já trabalhou com as seguintes temáticas: ordens terceiras no Rio de Janeiro colonial; festas religiosas no Rio de Janeiro do século XIX; modelos de santidade feminina na América portuguesa; e o Convento da Ajuda do Rio de Janeiro (1750-1822). Participa dos seguintes grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Ecclesia - Grupo de Estudos de História do catolicismo (UNIRIO); Cia das Índias: Núcleo de História Ibérica e Colonial da Época Moderna (UFF); Antigo Regime nos Trópicos (ART-UFRJ) e Sacralidades (UFRJ).

HISTÓRIA DA AMÉRICA

Fernando Luiz Vale Castro

Professor Adjunto de História da América da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Pós-graduação em História Social (PPGHIS-UFRJ), do Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC-UFRJ) e do Mestrado Profissionalizante em Ensino de História (ProfHistória-UFRJ). Desenvolve pesquisa sobre intelectuais latino-americanos que pensaram projetos nacionais e continentais nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, com destaque para as diferentes formulações sobre o conceito de raça. Pesquisador do PEA (Programa de Estudos Americanos) da UFRJ. Graduado, Bacharelado e Licenciatura, em História pela Universidade Federal Fluminense em 1996, com mestrado em História Social pela mesma Universidade em 2001. Doutor em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2007. Pós- Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, 2014.

Jorge Victor de Araújo Souza (Coordenador da área)

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2011). É professor de História da América Colonial na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participa de três grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da América portuguesa e espanhola e História Moderna, atuando principalmente nos seguintes temas: Representação dos conhecimentos e das ciências; Inserção social e expansão territorial de ordens religiosas no período moderno; representações iconográficas da expansão ultramarina; saberes nas Américas. É docente do Programa de Pós-graduação em Ensino de História (UFRJ), Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC) e membro titular do Comitê de Ética em Pesquisa do CFCH da UFRJ para área de Ciências Humanas desde novembro de 2015. É Vice-Coordenador da Área de História da América e Vice-Coordenador do Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC).

Juliana Beatriz Almeida de Souza

Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1993), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1996), doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2002) e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2007). Atualmente é Professor Associado III da Universidade Federal do Rio de

Janeiro. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da América. Atuando principalmente nos seguintes temas: Igreja Católica, expansão portuguesa ultramarina, devoção mariana.

Lise Fernanda Sedrez

É Professora Adjunta de História da América no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui graduação em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1991), mestrado em Estudos de Políticas Ambientais pelo New Jersey Institute of Technology (1998), mestrado e doutorado em História da América Latina pela Stanford University (2005). Foi professora na California State University, Long Beach, de 2005 a 2011. Recebeu a National Endowment for the Humanities Fellowship para o ano de 2010-2011. Foi coordenadora da Área de História da América no Instituto de História da UFRJ entre 2011 e 2014, e editora responsável da TOPOI. Revista de História, entre 2011 e 2015. É atualmente vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ. Tem experiência na área de História das Américas, com ênfase em História Ambiental e História Urbana. Seus principais temas de pesquisa são: história ambiental urbana, ambientalismo, clientelismo, história digital, desastres sócio-ambientais e Baía de Guanabara. Em 2016, concluiu seus estudos de pós-doutorado no Rachel Carson Center for Environment and Society, em Munique, Alemanha.

Manolo Garcia Florentino

Graduado em História pela Universidade Federal Fluminense (1981), Mestre em Estudios Africanos - El Colégio de México (1985) - e Doutor pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (1991). Professor Associado IV do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vincula-se à área de História da América e atua principalmente com a temática da escravidão nas Américas, África e Brasil. Recebeu a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico (2009). Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2015.

Vitor Izecksohn

Professor do Instituto de História e do Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade de New Hampshire. Fez pós-doutorado no Departamento de História da Brown University, atuando como professor visitante da mesma instituição em 2011. Foi bolsista do Gilder Lehrman Institute of American History (2005), da Comissão Fulbright (2011), do Gilder Lehrman Center for the Study of Slavery, Resistance, and Abolition/Yale University (2015) e da John Carter Brown Library (2017). Seus interesses de pesquisa incluem os estudos comparativos sobre militares e sobre a administração pública no Brasil e nos Estados Unidos durante o século XIX, com ênfase na História do Recrutamento militar, nas comparações a respeito do impacto das guerras externas sobre os processos de formação dos Estados nacionais e no pensamento político no Brasil e nas Américas. Por meio de comparações realiza pesquisas sobre a expansão do poder público, especialmente no que se refere ao avanço dos processos de extração de impostos e de soldados. Seu mais recente livro é *“Slavery and War in the Americas: Race, Citizenship*

and State Building in the United States and Brazil, 1861-1870”, publicado pela University of Virginia Press. O livro foi laureado com a menção honrosa da Brazil Section da Latin American Studies Association em 2015.

Wagner Pinheiro Pereira

É Historiador. Bacharel (1999) e Licenciado (2001) em História, Mestre (2003) e Doutor (2008) em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), onde também realizou o Pós-Doutorado (2010). Atualmente é Professor Adjunto de História da América e História do Audiovisual nos cursos de graduação de Bacharelado em História e de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Realiza também pós-doutoramento no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP) e atua como Coordenador Acadêmico-Científico da Cátedra José Bonifácio (CJB-USP), Coordenador do grupo do Laboratório de História, Cinema e Audiovisualidades (LHISCA) e Editor-Chefe da revista *Poder & Cultura* (ISSN:2359-1072. <http://www.poderecultura.com>). Tem experiência na área de História e Relações Internacionais, com ênfase em História das Américas, História das Relações Internacionais, História Contemporânea e História da Cultura Audiovisual (Cinema, Televisão e Música), atuando principalmente nos seguintes temas: Regimes Autoritários; Fascismos Europeus; Populismos Latino-Americanos; História da América e da Europa no Período Contemporâneo; Política Cultural, Cinema e Propaganda nos Regimes de Política de Massas (Nazismo, Fascismo, Salazarismo, Franquismo, Vargasismo, Cardenismo e Peronismo) e nos Estados Unidos da América sob o Governo de Franklin Delano Roosevelt; Hollywood, Indústria Cultural e Cultura da Mídia na Era da Sociedade do Espetáculo.

HISTÓRIA DO BRASIL

Andréa Casa Nova Maia

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), mestrado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2002). Atualmente é professora de História do Brasil Republicano e História da Arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: história oral, história cultural, história das cidades, história do Brasil contemporâneo e história da arte.

Antonio Carlos Jucá de Sampaio

Possui graduação em História (1990), mestrado em História (1994) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2000). Ganhou o prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa em 2001. Foi Professor da Universidade Federal de Ouro Preto entre 1996 e 2004 e atualmente é professor do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi coordenador do Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ de 2010 a 2012. É Editor Chefe de *Topoi*, Revista de História. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Colônia, atuando principalmente nos seguintes temas: Antigo Regime, História Econômica, Império português e elite mercantil.

Carlos Fico da Silva Júnior

É bacharel em história pela UFRJ (1983), mestre em história pela UFF (1989), doutor em história pela USP (1996), onde também fez um estágio de pós-doutoramento em 2006/2007. É Professor Titular de História do Brasil da UFRJ e pesquisador do CNPq. Dedicou-se ao ensino de teoria e metodologia da história e de história do Brasil republicano e desenvolve pesquisas para a história dos seguintes temas: ditadura militar no Brasil e na Argentina, historiografia brasileira, rebeliões populares no Brasil republicano e história política dos Estados Unidos durante a Guerra Fria. Criou o Centro Nacional de Referência Historiográfica na UFOP, juntamente com Ronald Polito, e coordenou o Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ entre 2002 e 2006. Foi “Cientista do Nosso Estado” da FAPERJ entre 2003 e 2006. Recebeu o Prêmio Sergio Buarque de Holanda de Ensaio Social da Biblioteca Nacional em 2008. É o Coordenador da Área de História da Capes até março de 2018.

Flávio dos Santos Gomes (Coordenador da área)

Possui licenciatura em História pela UERJ (1990), bacharelado em Ciências Sociais pela UFRJ (1990), mestrado em História Social do Trabalho (1993) e doutorado em História Social (1997), ambas pela Unicamp. Atua como professor dos programas de pós-graduação em História Comparada (UFRJ) e História (UFBA). Tem publicado livros, coletâneas e artigos em periódicos nacionais e estrangeiros, atuando na área de Brasil colonial e pós-colonial, escravidão, Amazônia, fronteiras e campesinato negro. Em 2009 obteve a John Simon Guggenheim Foundation Fellowship. Foi pesquisador Cientista do Nosso Estado da FAPERJ (2013-2017). Desenvolve pesquisas em história comparada, cultura material, escravidão e pós-emancipação no Brasil, América Latina e Caribe, especialmente Venezuela, Colômbia, Guiana Francesa e Cuba. Atua no Laboratório de Estudos de História Atlântica das sociedades coloniais e pós-coloniais (LEHA) do Instituto de História da UFRJ.

José Augusto Valladares Pádua

Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1983), mestrado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ (1985), doutorado em Ciência Política pelo IUPERJ (1997) e pós-doutorado em História pela University of Oxford (2007). Atualmente é professor associado do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde é um dos coordenadores do Laboratório de História e Natureza. Foi presidente, de 2010 a 2015, da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS). É *fellow* do Rachel Carson Center for Environment and Society (Ludwig-Maximilians-Universität, Munique) e foi membro, entre 2013 e 2015, do Conselho Diretor do International Consortium of Environmental History Organizations. Fez parte do colégio de consultores na criação do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, do qual é membro do Comitê Científico. É membro do conselho editorial dos periódicos *Ambiente & Sociedade*; *Environment and History*; *Ecologia Política*; *Global Environment*; *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*; *Oecology: International Review of Environmental History*; e *Revista de História Regional*. Como especialista em história ambiental e política ambiental, deu cursos, proferiu conferências e participou de

trabalhos de campo em mais de 40 países. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: história do Brasil, história territorial, história regional, história das florestas e agroecossistemas, história da ciência, história das ideias sobre a natureza, história das políticas ambientais e políticas de desenvolvimento sustentável.

Manoela da Silva Pedroza

Bacharel e licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense (2000), com mestrado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003), especialização em História do Século XX pela Universidade Cândido Mendes (2005) e doutorado em Ciências Sociais pela UNICAMP (2008). Realizou dois estágios de pós-doutorado, um deles no CIREQ (Centro Interuniversitário de Pesquisas em Economia Quantitativa) da Universidade de Montréal (UdeM-Canadá em 2009). Sua tese de doutorado “Engenhocas da Moral: redes de parentela, transmissão de terras e direitos de propriedade na freguesia de Campo Grande (Rio de Janeiro, século XIX)” recebeu 2o lugar no Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa de 2009, e foi publicada pelo Arquivo Nacional em 2011. Publicou em 2015 “Conflicts of Property Rights of Land in Brazil: the moral economy of carioca tenancies”, pela Edwin Mellen Press (Lewinston, NY), além de inúmeros artigos em periódicos e capítulos de livros. Desde 2010 é professora adjunta com dedicação exclusiva do Instituto de História e do PPGHIS da UFRJ, líder do grupo de pesquisa do CNPq “Laboratório de Experimentação em História Social do Rio de Janeiro” e coordenadora do Laboratório de Experimentação em História Social da UFRJ. Atualmente desenvolve nova tese de doutorado a respeito da transformação dos direitos de propriedade da terra no Brasil. Concentrou suas pesquisas nas áreas de História Agrária, História Econômica, História da Propriedade e Microeconomia camponesa, tendo como principais objetos movimentos sociais rurais, sistemas de transmissão de terras, direitos de propriedade sobre a terra, economias morais, sistemas econômicos não-capitalistas e reprodução social de grupos camponeses.

Marcos Luiz Bretas da Fonseca

Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1981), mestrado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (1988), doutorado em História - The Open University (1995) e pós-doutorado na Université de Lille 1 (2012). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: polícia, Rio de Janeiro, crime e prisão.

Marieta de Moraes Ferreira

Possui doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1991) e Pós-doutorado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (1997) e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2011). Professora titular do Instituto de História da UFRJ; Coordenadora Nacional do Mestrado Profissional em Ensino de História (2013 até o momento); Coordenadora do Programa de História Oral do CPDOC (1992-1995); editora da *Revista Brasileira de História* (2009-2013); Presidente da Associação Brasileira de História Oral (1992-1994); Presidente da International Oral History

Association (IOHA) diretora do CPDOC (1999-2005); Pesquisadora e professora titular do CPDOC/FGV (1978/2012) e editora da revista *Estudos Históricos* (1992/1998). Atualmente é coordenadora do programa FGV Ensino Médio; Diretora executiva da Editora FGV; Coordenadora do Projeto binacional e interdisciplinar “Capital Cities: from Nation to Globalization” (2015/2016) que contou com a participação de pesquisadores brasileiros e franceses (operação bilateral FAPERJ/Sorbonne). Membro do conselho editorial de diversas revistas nacionais e internacionais. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República, atuando principalmente nas seguintes áreas: historiografia, história oral, história política, história do Rio de Janeiro, ensino de História, entre outros.

Renato Luis do Couto Neto e Lemos

Tem graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1978), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1985) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1997). Pós-doutorado em história do Brasil no CPDOC-FGV (2007) e na Universidade Federal Fluminense (2014). Atualmente é professor titular do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde coordena o Laboratório de Estudos sobre os Militares na Política (LEMP), grupo de pesquisa reconhecido pelo CNPq. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: militares e política, ditadura militar, justiça militar, anistia, Benjamin Constant, republicanismo e proclamação da República.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Clara Raissa Pinto de Góes (Coordenadora da área)

Possui graduação em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986) e doutorado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: história, psicanálise, teatro, dramaturgia. É psicanalista membro de Escola de Psicanálise Letra Freudiana.

Maria Paula Nascimento Araujo

Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1979), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1989), doutorado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERJ (1998), pós-doutorado (com bolsa da CAPES) no Instituto de Desarrollo Económico y Social (IDES) na Argentina (2007) e Pós doutorado sênior (também com bolsa da CAPES) no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa, onde atuou como investigadora visitante, desenvolvendo pesquisa sobre a transição política portuguesa (2015). É professora associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde integra o Programa de Pós Graduação em História Social (PPGHIS). Tem experiência na área de História Contemporânea, com ênfase em Política e Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: memória; história oral, imprensa; grupos,

partidos e organizações de esquerda; ditaduras e resistências; processos de redemocratização e justiça de transição. Participa do Laboratório de Estudos do Tempo Presente e do Grupo de Estudos da Ditadura Militar. Integra a Rede de Estudo dos Fascismos, Autoritarismos, Totalitarismos e Transições para a Democracia (REFAT). Integra também a Rede “Conexões lusófonas: ditaduras e democracias em português” e o Grupo - Imprensa e Circulação de Ideias: o papel de jornais e revistas nos séculos XIX e XX. É bolsista de produtividade do CNPq (Nível 2)

Monica Grin Monteiro de Barros

Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1986), mestrado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (1991), mestrado em História - Brown University (1995) e doutorado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (2001). É professor associado III da Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordena desde 2008 o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da UFRJ (NIEJ). Foi coordenadora do Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ entre 2012 e 2016. Foi professora visitante na Universidade de Salamanca. Foi Jovem Cientista da Faperj. É professora colaboradora do EAD em História da UNIRIO, desde 2009. Pesquisa na área de História Contemporânea, com ênfase em racismo, pós-abolição, antissemitismo, holocausto, judeus no Brasil, multiculturalismo e história dos sentimentos morais. É autora, entre outros, de *Raça: debate público no Brasil* (2010) e, em coautoria com Michel Gherman, *Identidades ambivalentes: estudos judaicos no Brasil e seus dilemas* (2016).

Murilo Sebe Bon Meihy

Possui graduação em Bacharelado e Licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2004), mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2007), mestrado em Estudos Árabes e Islâmicos pela Universidad Autónoma de Madrid (2012), e doutorado em Estudos Árabes pela Universidade de São Paulo (2013). Atualmente é Professor Adjunto de História Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: Oriente Médio, África, Orientalismo, Pós-colonialismo, Vocabulário político árabe, e árabes no Brasil.

Ricardo Figueiredo de Castro

Licenciado (1986), bacharel (1987), mestre (1993) e doutor (1999) em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é Professor Adjunto de História Contemporânea no Instituto de História (IH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência na área de História Social e Política, com ênfase em Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: História política brasileira do século XX, com ênfase nas esquerdas brasileiras (comunistas, socialistas, trotskistas, principalmente). Trabalha também com a história política e cultural das direitas, com ênfase no Negacionismo do Holocausto e no Conspiracionismo (Conspiracy Theory).

Sílvia Adriana Barbosa Correia

Professora Adjunta de História Contemporânea no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Investigadora colaboradora de História Contemporânea Portuguesa e Europeia no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Foi investigadora integrada no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa até 2013, especialmente focada na história cultural e política; na história comparada; na cultura e memória, particularmente de guerra; e na história oral. Licenciada em História pela Universidade do Minho (2004) e doutorada pela Universidade Nova de Lisboa com o projeto intitulado "A política da memória da I Guerra Mundial em Portugal, 1918-1933. Entre a experiência e o mito" (2011). Coordenou, entre 2009 e 2011, a criação do Arquivo de História Oral da Confederação Geral de Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional (1970-1977). No ano de 2012 foi Fulbright Scholar na Brown University. Desenvolveu o projeto de pós-doutoramento, entre a Universidade Nova de Lisboa e a Brown University. Projeto que visa realizar uma abordagem comparativa dos regimes memoriais da guerra colonial em França (Argélia, 1954-1962) e das guerras coloniais em Portugal (Angola, Moçambique e Guiné, 1961-1974).

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA**Andrea Daher**

Doutora em história pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, é professora titular de Teoria da História na UFRJ, onde coordena o Laboratório de Pesquisa em História das Práticas Letradas (PEHL). Seus estudos, assim como as pesquisas que orienta, se voltam para questões relacionadas a práticas culturais, em particular às práticas de representação letrada e às relações entre oralidade e cultura escrita, nas épocas moderna e contemporânea. É autora de *Les Singularités de la France Equinoxiale* (Honoré Champion, 2002; versão em francês de *O Brasil francês*, Civilização Brasileira, 2007); e de *A oralidade perdida* (Civilização Brasileira, 2012; versão em francês, *L'Oralité perdue*, Classiques Garnier, 2015). Foi titular, de dezembro de 2010 a janeiro de 2014, da Cátedra de Ciências Sociais Sergio Buarque de Holanda, junto à Maison des Sciences de l'Homme e à Universidade de Paris IV-Sorbonne, na França.

Felipe Charbel Teixeira (Coordenador da área)

Professor de Teoria da História na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharel em História pela UERJ, mestre e doutor em História Social da Cultura pela PUC-Rio, defendeu em Junho de 2008 a tese "Timoneiros: retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini", publicada em 2010 pela Editora da Unicamp. Realizou, entre setembro de 2013 e Junho de 2014, pós-doutorado no Departamento de Literatura Comparada da New York University (NYU), com apoio da CAPES. Seu projeto de pesquisa atual trata de ficção histórica contemporânea. Tem experiência nas áreas de História e Estudos Literários, com ênfase em Teoria da História, História da Historiografia, História da Cultura e História Literária, atuado principalmente nos seguintes temas: Retórica, Historiografia do Renascimento, Teoria da História, Historiografia Contemporânea, Historiografia Literária (século XX) e crítica literária.

Henrique Buarque de Gusmão

Doutor em História Social pelo PPGHIS/UFRJ, defendeu, em 2011, a tese “Ficções purificadoras e atozes. O projeto estético do teatro de Nelson Rodrigues”. Desde 2013, é professor adjunto do setor de Teoria e Metodologia da História da UFRJ, onde orienta pesquisas nas áreas de História Cultural, História Intelectual e História do Teatro. Atualmente, desenvolve o projeto “Perspectivas historiográficas do teatro de Nelson Rodrigues”, concentrando seus estudos nas seguintes questões: historicidade de modelos teatrais em disputa nos campos culturais, formas de apropriação de diversos materiais literários (especialmente romances) por dramaturgos, premissas e parâmetros que direcionaram a escrita da História do Teatro Brasileiro.

Luiza Larangeira da Silva Mello

É professora adjunta no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desde 2013. Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2002), mestrado (2005) e doutorado (2010) em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Entre janeiro de 2011 e julho de 2013, foi bolsista de Pós-Doutorado CAPES/PNPD, vinculada ao Departamento de História da PUC-Rio. Atualmente, integra o Comitê Editorial da TOPOI. Revista de História, vinculada ao Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ. Tem experiência na área de História, com ênfase em Teoria e Metodologia da História, História Intelectual e História da Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: história intelectual e literatura anglo-americana e brasileira dos séculos XIX e XX e história do pensamento social brasileiro.

Maria Aparecida Rezende Mota

Bacharel e Licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1976), Mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora do Polo de Pesquisa sobre Relações Luso-Brasileiras (Real Gabinete Português de Leitura). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Intelectual, História Cultural e Teoria e Metodologia da História. Dedicou-se especialmente ao estudo das ideias de civilização, nação, tradição, progresso e modernidade; à historiografia e à literatura oitocentistas no Brasil e em Portugal; e às interpretações do Brasil nos séculos XIX e XX.

Norma Côrtes Gouveia de Melo

Diretora do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Historiadora formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1986); Mestre em História Social da Cultura pela PUC-Rio (1991); Doutora em Ciências Humanas (Ciência Política) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ (2001). Fez estudos pós-doutorais em História da Filosofia na Fundación José Ortega y Gasset, Madri, Espanha (2010); e também possui Pós-doutorado em História da Cultura na Universidade de São Paulo - USP (2013). É professora associada do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH-UFRJ). Seus estudos e produção intelectual inscrevem-se na área de Teoria e Filosofia da História e

cuidam destes temas: história intelectual; história da ideia de história; história, cultura e ludicidade no Brasil republicano.

§ Previsão de aposentadorias | Corpo docente

A previsão de aposentadorias para os próximos cinco anos é da ordem de 42% do total dos docentes, ou seja, dentre os atuais quarenta e seis (46) professores, dezenove (19) poderão vir a se aposentar nos próximos anos. Deve-se salientar que a gravidade desse cenário de vacâncias tornar-se-á crítica em curtíssimo prazo: afinal, dentre os professores Titulares, sete (07) já podem se aposentar e, certamente, ao término deste ano ou no início de 2018, devem passar para o quadro de inativos. Alarmante, essa previsão exige claras medidas de reposição e renovação do corpo de professores permanentes.

A tabela que se segue consolida as informações funcionais acerca do corpo docente de professores efetivos do IH-UFRJ.

PREVISÃO DE APOSENTADORIA | CORPO DOCENTE 2017 – 2021

Área / Setor	Professor	Classe	Admissão	Idade	Ano
História Antiga 05	ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	Titular	05/05/1989	57	2018
	DEIVID VALÉRIO GAIA	Adjunto 1	01/09/2014	32	2045
	FÁBIO DE SOUZA LESSA	Associado 4	25/06/1998	49	2028
	MARTA MEGA DE ANDRADE	Associado 3	31/07/1997	50	2022
	REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	Associado 3	07/08/1997	55	2019
História Contemporânea 06	CLARA RAISSA PINTO DE GÓES	Associado 2	24/10/1984	61	2011
	MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO (*)	Associado 4	12/03/1984	62	2011
	MONICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	Associado 3	14/04/1997	55	2017
	MURILO SEBE BON MEIHY	Adjunto A 2	16/08/2013	37	2040
	RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO	Adjunto 2	06/07/1998	54	2023
	SÍLVIA ADRIANA BARBOSA CORREIA	Adjunto A 2	30/09/2013	36	2036
História da África 02	MONICA LIMA E SOUZA	Adjunto 3	28/04/2011	57	2035
	CLAUDIO COSTA PINHEIRO	Adjunto A	18/01/2016	45	2032

História da América 07	FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	Adjunto 4	19/02/2009	44	2033
	JORGE VICTOR DE ARAÚJO SOUZA	Adjunto A 2	04/08/2014	44	2033
	JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	Associado 3	17/06/1997	46	2026
	LISE FERNANDA SEDREZ	Adjunto 3	03/03/2011	49	2023
	MANOLO GARCIA FLORENTINO	Associado 3	01/07/1987	59	2018
	VITOR IZECKSOHN	Associado 3	21/02/2003	56	2022
	WAGNER PINHEIRO PEREIRA	Adjunto 2	02/02/2011	39	2038
História do Brasil 09	ANDRÉA CASA NOVA MAIA	Adjunto 4	01/09/2009	42	2030
	ANTONIO C. JUCÁ DE SAMPAIO	Associado 2	31/08/2004	50	2027
	CARLOS FICO DA SILVA JÚNIOR	Titular	08/11/2011	58	2019
	FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	Associado 1	05/02/1998	53	2024
	JOSÉ A. VALLADARES PÁDUA	Associado 3	22/08/2002	58	2019
	MANOELA DA SILVA PEDROZA	Adjunto 4	20/04/2010	39	2033
	MARCOS L. BRETAS FONSECA	Associado 2	06/12/1996	58	2019
	MARIETA DE MORAES FERREIRA	Titular	01/11/1986	69	2016
	RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	Titular	25/06/1998	66	2016
História Medieval 06	ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA	Titular	06/08/1992	51	2021
	GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO	Adjunto A 2	04/08/2014	38	2039
	GRACILDA ALVES	Adjunto 4	18/04/1979	66	2006
	LEILA RODRIGUES DA SILVA	Titular	04/08/1994	54	2018
	MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	Associado 1	02/07/1998	54	2018
	PAULO DUARTE SILVA	Adjunto A 2	04/08/2014	34	2043
História Moderna 05	BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS	Associado 1	29/01/2010	51	2021
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	Associado 2	11/08/2004	59	2021
	JACQUELINE HERMANN (*)	Associado 4	29/06/1998	57	2015
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	Titular	20/04/2006	59	2022
	WILLIAM DE SOUZA MARTINS	Adjunto 4	05/08/2010	46	2031
Teoria e Metodologia da História 06	ANDRÉA VIANA DAHER	Titular	23/07/1998	54	2018
	FELIPE CHARBEL TEIXEIRA	Adjunto 4	25/09/2009	40	2037
	HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO	Adjunto A 2	08/08/2013	38	2039
	LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO	Adjunto A 2	08/08/2013	38	2034
	MARIA APARECIDA REZENDE	Adjunto 4	05/09/2006	68	2024

MOTA				
NORMA CÔRTEZ GOUVEIA DE MELO	Associado 2	31/08/2004	56	2022

TOTAL = 46 docentes

Até 2021, 19 APOSENTADORIAS PREVISTAS

(*) Devem apresentar seus pedidos de promoção funcional neste próximo semestre – 2017/2.

§ Servidores técnico-administrativos

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por vinte e quatro (24) profissionais qualificados²⁷, esclarecidos acerca das ameaças que atualmente fustigam a Universidade pública e a sociedade brasileira e, principalmente, são parceiros irmanados em torno da construção desta nova Unidade Acadêmica.

No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, **nosso atual corpo de servidores técnico-administrativos é absolutamente insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica.** Porque não obstante tenha havido, de 2009 para cá, um notável crescimento desse corpo de servidores²⁸, também convém lembrar que **o volume envolvido no trabalho administrativo aumentou numa proporção incomparavelmente maior que o crescimento numérico dessa equipe de pessoal.** Quer dizer, a simplicidade burocrática que grassava no antigo Departamento de História transformou-se na azáfama de uma rotina complexa e diferenciada, que reclama por especialização funcional, diversidade setorial, agilidade decisória, sistemas e tecnologia de comunicação e, principalmente, pela absorção de novos recursos humanos.

Porque não houve só uma alteração estatutária — e isso em nível administrativo significa que de uma única Secretaria de Departamento “saíram” as funções realtivas aos setores de Almoxarifado, Arquivo, Compras, Financeiro, Patrimonio, Protocolo e Recursos Humanos... Em verdade, também houve um considerável acréscimo de novas funções dirigentes, estruturas decisórias e/ou acadêmicas que antes não existiam — caso, por exemplo, da criação do novo mestrado profissional, da criação da Direção Administrativa cuja função é zelar pelo patrimônio material do IH, da criação da Coordenação do Curso de Licenciatura, das necessidades operacionais envolvidas nas atividades de extensão etc. etc.

²⁷ Dos 24 servidores, 20 têm ensino superior completo, outros 2 estão cursando; 6 possuem pós-graduação *lato sensu*; 5 possuem mestrado, outros dois estão cursando; 1 possui doutorado. Evidenciando um corpo técnico-administrativo altamente qualificado. Além da formação acadêmica, os servidores já fizeram alguns cursos de capacitação, a maioria na área administrativa, de educação ou de língua estrangeira.

²⁸ Em 2009, o Departamento de História contava com sete servidores.

Somado a isso, a principal razão para o necessário e emergencial aumento do número de servidores do IH-UFRJ reside no fato de sermos uma “escola de historiadores” cujas Secretarias e demais setores administrativos precisam dar atendimento acadêmico/escolar ou administrativo/funcional para 46 docentes + 1.485 alunos — e isso deve acontecer diariamente, de segunda a sexta-feira, de 8h40min até as 21h40min (ou seja, durante 13h seguidas). Em suma, para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se realizem a contento, faz-se necessário que no IH-UFRJ haja **servidores atuantes em DOIS TURNOS DE TRABALHO**²⁹. Mas, lamentavelmente, dado a exiguidade do nosso corpo de servidores, isso não tem acontecido.

Para agravar esse cenário de extrema escassez, as previsões de aposentadoria (ver tabela adiante) desse corpo de servidores indicam que, até 2021, sete (07) servidores podem passar para o quadro dos inativos. A perda de quase trinta por cento (30%) do total desse contingente de servidores é assombrosa e, caso não haja o provimento para essas vagas, irá comprometer a permanência das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) desenvolvidas no IH-UFRJ.

Em resumo, diante da gravidade dessa situação, **o IH-UFRJ necessita imediatamente e em caráter emergencial de DEZ (10) NOVOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**, cujos cargos e Setores devem se distribuídos do seguinte modo e nesta ordem de prioridade:

- Para a Secretaria da Direção Adjunta de Graduação e Extensão (DAGE), TRÊS (03) Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs);
- CINCO (05) Assistentes / Auxiliares em Administração, que serão alocados nas Secretarias das PGs; no Setor de Almoxarifado; no Gabinete da Direção.
- Para o Setor de Compras, UM (01) contador / técnico em contabilidade;
- Para o Setor de Arquivo, UM (01) arquivista³⁰.

²⁹ Essa exigência atinge a Graduação e também a PG. As turmas do mestrado profissional são noturnas; o Protocolo deve permanecer aberto aos alunos de ambos os turnos; as Secretarias Acadêmicas também; o Gabinete da Direção nunca fecha e a Direção Adjunta de Administração deve abrir e encerrar sua jornada diária segundo os horários do prédio.

³⁰ O arquivo do curso de História da UFRJ permanece sob a guarda do IFCS. Para que tenhamos franco acesso ao acervo do nosso próprio passado seria necessário um amplo projeto de resgate da Memória institucional com a digitalização de toda a documentação relativa ao curso de História (de 2010 para trás). Tal iniciativa resultaria em ganhos institucionais, mas também, e principalmente, em benefícios acadêmicos com efeitos propedêuticos junto ao nosso corpo docente.

**PREVISÃO DE APOSENTADORIA CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
2017 – 2021**

Setor Sala	Nome	Cargo	Idade	Ano
Gabinete da Direção 201 e 203	MICHELLE RIBEIRO LAGE DE AMORIM	Assistente em Administração	29	2043
	VICTOR TAVARES DA COSTA	Auxiliar em Administração	34	2043
Secretaria da DAGE 218	FERNANDO OLIVEIRA TEIXEIRA DA SILVA	Assistente em Administração	34	2043
	LARISSA RODRIGUES ORGANISTA	Assistente em Administração	24	2048
	MONICA FONTOURA DE OLIVEIRA	Secretária Executiva	54	2018
	VANESSA F. MARCONDES DOS REIS	Téc. em Assuntos Educacionais	36	2036
	FERNANDO OLIVEIRA TEIXEIRA DA SILVA	Assistente em Administração	34	2043
	LARISSA RODRIGUES ORGANISTA	Assistente em Administração	24	2048
Direção Adjunta de Administração 207 B	FABIO PAIVA DE SOUZA	Pedagogo	37	2040
	SONIA REGINA M. ROCHA	Telefonista	62	2010
Arquivo 218 e 229	ANDREA VICENTE DA SILVA	Técnico em Arquivo	45	2027
Patrimônio 207 C	MARCOS GABRIEL DA SILVA	Técnico em Contabilidade	54	2023
Protocolo 101/A	ELIANE MATTOS DE SOUZA (1)	Secretária Executiva	58	2032
	LEANDRO ESPERANÇA DE SOUZA	Assistente em Administração	29	2048
	LENIZA MARIA ROSA DOS SANTOS	Auxiliar em Administração	55	2017
Recursos Humanos 101/B	ELIZEU BARBOSA DE FREITAS	Auxiliar em Administração	51	2026
	JÉSSICA NUNES MUNIZ	Assistente em Administração	35	2037
Secretarias Nacional e Local-UFRJ do ProfHistória 225	DANIELLE GOULART RIBEIRO DOMINGUES	Assistente em Administração	37	2035
	PEDRO HENRIQUE GOMES CAVALCANTE (2)	Assistente em Administração	28	2049
	RITA DE CASSIA MEDEIROS VEIGA	Assistente em Administração	52	2020
	SÓLANGE CRISTINA P.B. FERNANDES	Administrador de Edifícios	58	2014
Secretaria do PPGHC 315	ELLEN DA COSTA GUEDES (3)	Téc. em Assuntos Educacionais	34	2038

	MÁRCIA APARECIDA DOS SANTOS RAMOS	Técnico em Secretariado	56	2017
Secretaria do PPGHIS 205	ANA BEATRIZ PINHEIRO E SILVA	Téc. em Assuntos Educacionais	31	2041
	LUCIANO PAULINO DA SILVA	Administrador de Edifícios	42	2035
	SANDRA HELENA RIBEIRO SANTOS	Assistente em Administração	53	2017

TOTAL = 24 servidores técnico-administrativos
Até 2021, 07 APOSENTADORIAS PREVISTAS

Obs.: 1) Em licença médica. Sem retorno previsto. | 2) Em afastamento para realização de Mestrado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Retorno previsto para 31/03/2018. | 3) Em licença maternidade. Retorno previsto para novembro de 2017.

VI. ESTRUTURA DECISÓRIA E ADMINISTRATIVA

Quando deixou de ser Departamento, tornando-se Unidade Acadêmica autônoma, o IH-UFRJ passou a se organizar sob nova estrutura administrativa e decisória, que atualmente é composta pelos seguintes setores:

IH-UFRJ DIREÇÃO

Telefone direto: 21 2508-7092

Sala 201 | Ramal 200 | e-mail: direcaoih@historia.ufrj.br

Horário de atendimento do Gabinete: de segunda à sexta, das 09h às 20h.

DIREÇÃO ADJUNTA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO (DAGE)

Sala 218 | Ramal 162 | e-mail: graduacaohistoriaufrj@gmail.com

Horário de atendimento da Secretaria: de 10h às 13h e de 16h às 19h

(Segundas e terças-feiras não há atendimento pela manhã)

DIREÇÃO ADJUNTA DE ADMINISTRAÇÃO

Sala 207 | Ramal 161 | e-mail: administracao_ih@historia.ufrj.br

Horário de atendimento: de 09h às 19h

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL (PPGHIS)

Sala 205 | Ramal 202 | e-mail: ppghis@historia.ufrj.br

Horário de atendimento da Secretaria: de 08:30h às 17:30h

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA COMPARADA (PPGHC)

Sala 311 | Ramal 301 | E-mail: ppghc@historia.ufrj.br

Horário de atendimento da Secretaria: de 10h às 16h

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (ProfHistória)

Sala 225 | Sem ramal telefônico | E-mail: ppgeh.ufrj@gmail.com

Horário de atendimento da Secretaria: 09h às 15h

PROTOCOLO

Sala 103A | Ramal 164

Horário de atendimento: de 09h às 19h

ARQUIVO

Sala 218 | Ramal 162 | e-mail: arquivo_ih@historia.ufrj.br

Horário de atendimento: de 09:30h às 14:30h

RECURSOS HUMANOS

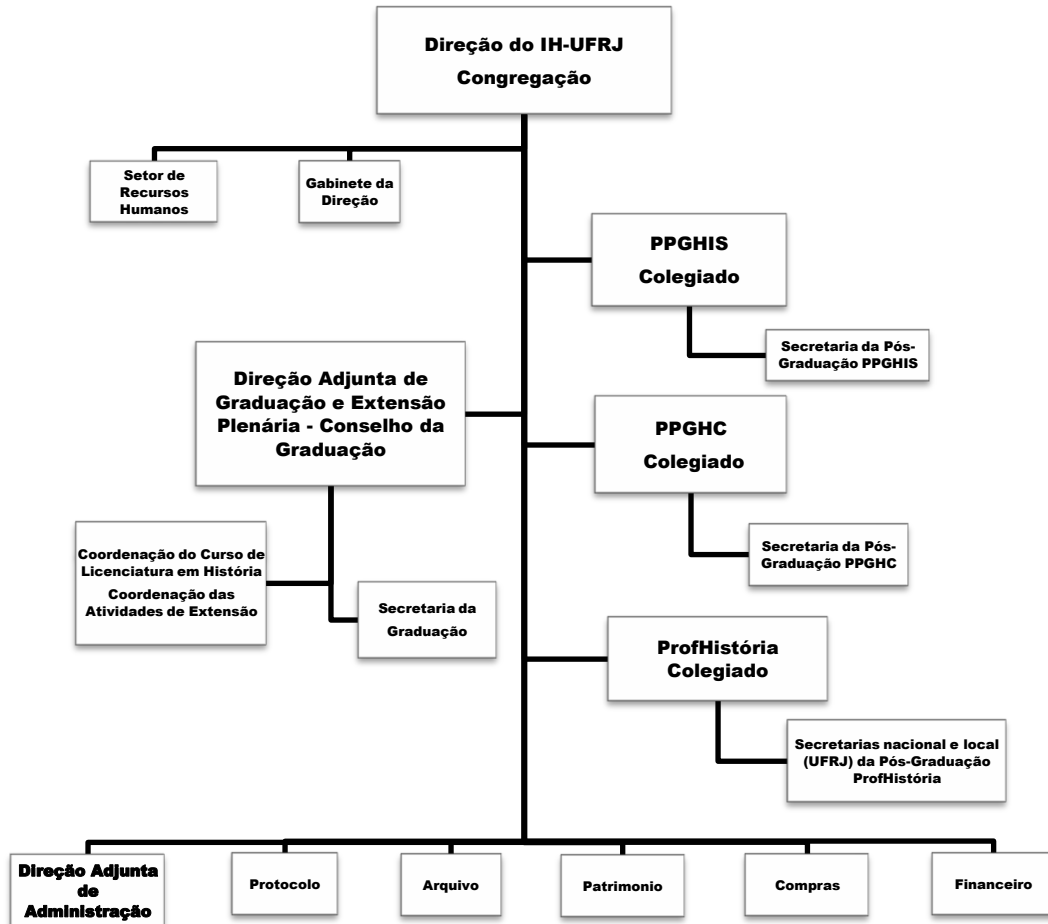
Sala 103B | Ramal 163

Horário de atendimento: de 09:30h às 16:30h

PATRIMÔNIO

Sala 207 | Ramal 161

Horário de atendimento: de 10h às 16h



Os Setores de Almojarifado, Compras e o Financeiro não se configuraram e ainda permanecem em estado embrionário. As funções de almoxarife têm sido parcialmente exercidas pelo Gabinete da Direção. Quanto aos setores de Compras e o Financeiro, houve várias diligências³¹ para que fossem oficialmente constituídos, estabelecendo-se assim as condições organizacionais necessárias para que o IH-UFRJ se tornasse, enfim, uma **Unidade Gestora Executora (UGE)** e passasse a usufruir de autonomia para a execução orçamentária — mas o problema é que todas as tratativas nessa direção não alcançaram êxito. **Esse insucesso resulta numa situação kafkiana, pois dependemos da anuência e atuação dos setores Financeiro e de Compras do**

³¹ Processos n° 23079.058776/2014-14 e n° 23079.053380/2016-42.

CFCH, cuja Decana exerce as funções de Ordenadora de Despesa, para conseguir efetuar os gastos e pagamentos necessários à manutenção rotineira do IH-UFRJ.

§ Instâncias decisórias, de consulta e avaliação

A Unidade possui estes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal:

1. Congregação do IH, que é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos).
2. Cada programa de pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os representantes do alunato;
3. O Conselho de Graduação (Plenária), que reúne todo o corpo docente do quadro efetivo e também a representação discente da graduação. Além deles, embora sem direito a voto, também participam os professores temporários / substitutos.

O Instituto também conta com o Conselho de Coordenadores, composto pelos Diretores do IH + Diretor Adjunto de Graduação e Extensão + Coordenador da Licenciatura + os respectivos coordenadores dos programas de pós-graduação, que mantém uma rotina de intenso contato, mas não possui uma agenda fixa de reuniões.

Ao lado desses fóruns decisórios rotineiros, a gestão do IH-UFRJ tem o auxílio dos seguintes **instrumentos de consulta e avaliação**:

- A Congregação do IH-UFRJ é o fórum, por excelência, de debates e avaliações institucionais.
- Regularmente, o corpo discente da Graduação é chamado a fazer avaliações do desempenho docente tanto pelo sistema SIGA quanto por questionário formulado pela DAGE e o CAMMA.
- A Ouvidoria da UFRJ, cujo sistema é constantemente acionado pelos integrantes do nosso corpo social e desempenha um importantíssimo papel para avaliação e aperfeiçoamento das práticas acadêmicas.
- A cada quatro anos³², ao término do mandato dos diretores do Instituto, constitui-se uma Comissão Eleitoral, que preside uma consulta a todos os membros do corpo social para a escolha da nova diretoria, que deve ser homologada pela Congregação do IH-UFRJ.

³² Desde que foi criado, já houve dois processos dessa natureza: o primeiro, quando foi eleito o Professor Dr. Fábio de Souza Lessa — primeiro Diretor do IH-UFRJ (mandato 2011 – 2016) —; e o segundo, mais recente, quando se elegeu a Professora Dra. Norma Côrtes Gouveia de Melo (mandato 2016 - 2020).

VII. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES PREDIAIS

Faz quase cinquenta anos que o curso de História da UFRJ está instalado numa parte do segundo andar do prédio histórico situado no Largo de São Francisco, n.º. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Tombado pelo IPHAN, pois foi a antiga sede da Real Academia Militar e, depois, da Politécnica, esse prédio tem hoje uma área construída de **13.923,58m²** e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m²); o Instituto de História (**1.680,73m²**); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m²), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos. Além disso, o prédio também mantém dois salões no Térreo (~400m²) onde fica a sede da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial, a distribuição das salas de aula, a agenda do Salão Nobre e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza)³³. E isso porque malograram as inúmeras tentativas para a constituição de um Conselho Gestor entre o IFCS e o IH. Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os nossos setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, **duas (02) salas de aula**, três (03) banheiros e uma pequena copa (ver adiante a imagem da planta baixa).

Deve-se sublinhar que não há mais espaço ocioso e todas as possibilidades de ocupação desse segundo pavimento estão esgotadas. Há inúmeros entraves que obstam a rotina ordinária das atividades acadêmicas; e sem contar com uma estrutura material minimamente compatível com a grandeza numérica e a excelência do seu corpo social, no IH-UFRJ:

- Não existe mais espaço para gabinetes de professores (salvo raras exceções, todos os gabinetes são compartilhados por quatro ou mais professores);
- Não existe mais espaço para a instalação dos novos setores administrativos;
- **Não existem salas de aula em número suficiente** para abrigar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que se realizam nos Laboratórios;
- Não existe espaço para auditórios médios e adequados às atividades das PGs³⁴ (há apenas um grande auditório, o Salão Nobre, que é compartilhado e está sob a gerência do IFCS);
- Não existem salas com sistema de som / microfonia e equipamentos multimídia;

³³ Vinculados à Empresa Soluções, são estes quatro (04) servidores terceirizados que atendem ao IH-UFRJ: CYBELLE REGINA DOS SANTOS; NAIR SOUZA; NARLA LEOLPOLDINA; MARCO ANTONIO DA SILVA.

³⁴ Apenas o PPGHIS possui sala própria destinada às defesas públicas ou às reuniões do seu Colegiado. Quer dizer, nem o PPGHC nem o ProfHistória têm salas adequadas para a realização de suas atividades acadêmicas normais, sejam as reuniões administrativas ou as defesas de tese/dissertação. Ambos esses Programas têm apenas uma sala, que abriga as suas respectivas secretarias.

- Não existem salas refrigeradas em número suficiente — e o sistema de força elétrica do prédio não comporta o acréscimo de novas instalações;
- Não existem salas com mobiliário versátil para as atividades de estudo;
- Não existem instalações prediais compatíveis com as regras de acessibilidade;
- **Não existe bebedouro no segundo andar;**
- Não existe um sistema telefônico que integre a comunicação de todas as salas e setores — há apenas um telefone direto, no Gabinete da Direção, cuja linha está constantemente muda e sem condições de uso.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são insuficientes e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

§ Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos

A Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos da UFRJ foi fundada em 1960 originando-se da junção dos acervos das bibliotecas da antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) e do antigo Instituto de Ciências Sociais (ICS) sendo, atualmente, parte integrante do Sistema de Bibliotecas (SiBI). Seu nome é homenagem à Professora Catedrática de Antropologia e primeira Diretora do IFCS, que foi aposentada compulsoriamente pelo AI-5 (1968).

Centro de recursos para a aprendizagem, a docência, a pesquisa e as atividades acadêmicas relacionadas aos cursos e programas desenvolvidos tanto no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais quanto no Instituto de História, a missão da Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos consiste em prover serviços e produtos para facilitar o acesso e a difusão de recursos de informação e colaborar com os processos de criação do conhecimento, a fim de contribuir na consecução dos objetivos da universidade. Ela é composta de três Setores: a) Circulação e Referência, b) Processamento Técnico e c) Gestão. Sua equipe é composta de quinze servidores bibliotecários e cinco servidores de nível médio. O desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico do pessoal da Biblioteca é de responsabilidade do SiBI, que define o perfil dos profissionais exigidos para cumprir a missão da Biblioteca.

Maior biblioteca setorial do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ, a Biblioteca Marina Vasconcellos foi totalmente reorganizada e reinstalada no final dos anos 1990 permitindo o acesso direto dos usuários às estantes dos livros. Sua entrada é no térreo e seu salão principal é dividido em quatro níveis: Térreo: computadores, fichários de madeira, mesas de estudos, estantes com obras de referências, coleções mais procuradas, TCCs, dissertações e teses; 1º. Nível: acervo de periódicos; 2º e 3º Níveis: acervo de livros.

Ocupando área total de aproximadamente 1.503,31 m², a Biblioteca é aberta ao público, de segunda a sexta-feira, de 8h às 20h ininterruptamente, para consulta e uso dos salões de estudo em grupo e individual e à comunidade universitária, para tudo isso e outros serviços, como empréstimos. Seu acervo geral é superior a 60.000 volumes (monografias, obras raras, teses e dissertações, DVDs, CD-ROMs, coleções especiais e TCCs), abrigando, ainda, uma significativa coleção de periódicos com 34.123 exemplares. Além disso, disponibiliza para consulta as teses, dissertações e monografias de autoria dos estudantes do IFCS e do IH-UFRJ. Trata-se de biblioteca histórica, com coleções completas e raras.

Dentre os serviços que a Biblioteca presta à comunidade universitária, destaca-se: consulta em mesas individuais no térreo; empréstimo de livros do seu acervo; serviço de empréstimo entre bibliotecas conveniadas; consulta *on line* no site www.minerva.ufrj.br, que acessa a base de dados bibliográficos de toda a UFRJ; COMUT (serviço de busca de publicações existentes em outras bibliotecas do país); serviço de fotocópias; acesso ao portal CAPES e uma pequena sala de vídeo.

Desde 2014, a Biblioteca utiliza a rede social *Facebook* para melhor interagir com os usuários (<https://www.facebook.com/bibliotecaifcsufrj>)

Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
Largo de São Francisco de Paula, 1 – Térreo
2221-0034 / 2252-8032 e 8035 | Ramais: 210 e 211
biblioteca@ifcs.ufrj.br | <http://biblioteca-ifcs.webnode.com/>

§ SuperTIC e os Laboratório de Informática da Graduação (LIG)

Durante muitos anos, o serviço de informática do prédio do Largo de São Francisco foi prestado sob regime de grande informalidade. Após as ocupações estudantis de meados de 2016 (movidas por um difuso, mas agudo descontentamento com a vida universitária), a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SuperTIC) aumentou a potência da rede (wireless e cabeada) e, em janeiro de 2017, assumiu a gerencia desses serviços, regularizando o sistema dos e-mails profissionais (@historia.ufrj.br), formatando as solicitações de atendimento e colocando à disposição de ambos Institutos dois técnicos (uma servidora de carreira e um bolsista), que se instalaram na sala 303E e rapidamente se integraram à comunidade universitária, prestando-nos um atendimento dedicado e com desvelo.

Tais servidores estão à frente do Laboratório de Informática da Graduação (LIG), que funciona no 3º andar atendendo ao conjunto total de estudantes de ambos os Institutos, de segunda à sexta, das 08h às 21h. Com apenas vinte e quatro (24) computadores cujos periféricos e configurações estão obsoletos, as instalações do LIG,

cujas estações de trabalho não possuem nem impressoras e nem aparelhos de scanner, são insuficientes para dar atendimento à totalidade do corpo discente do IFCS e do IH, que reúne aproximadamente 3.000 alunos.

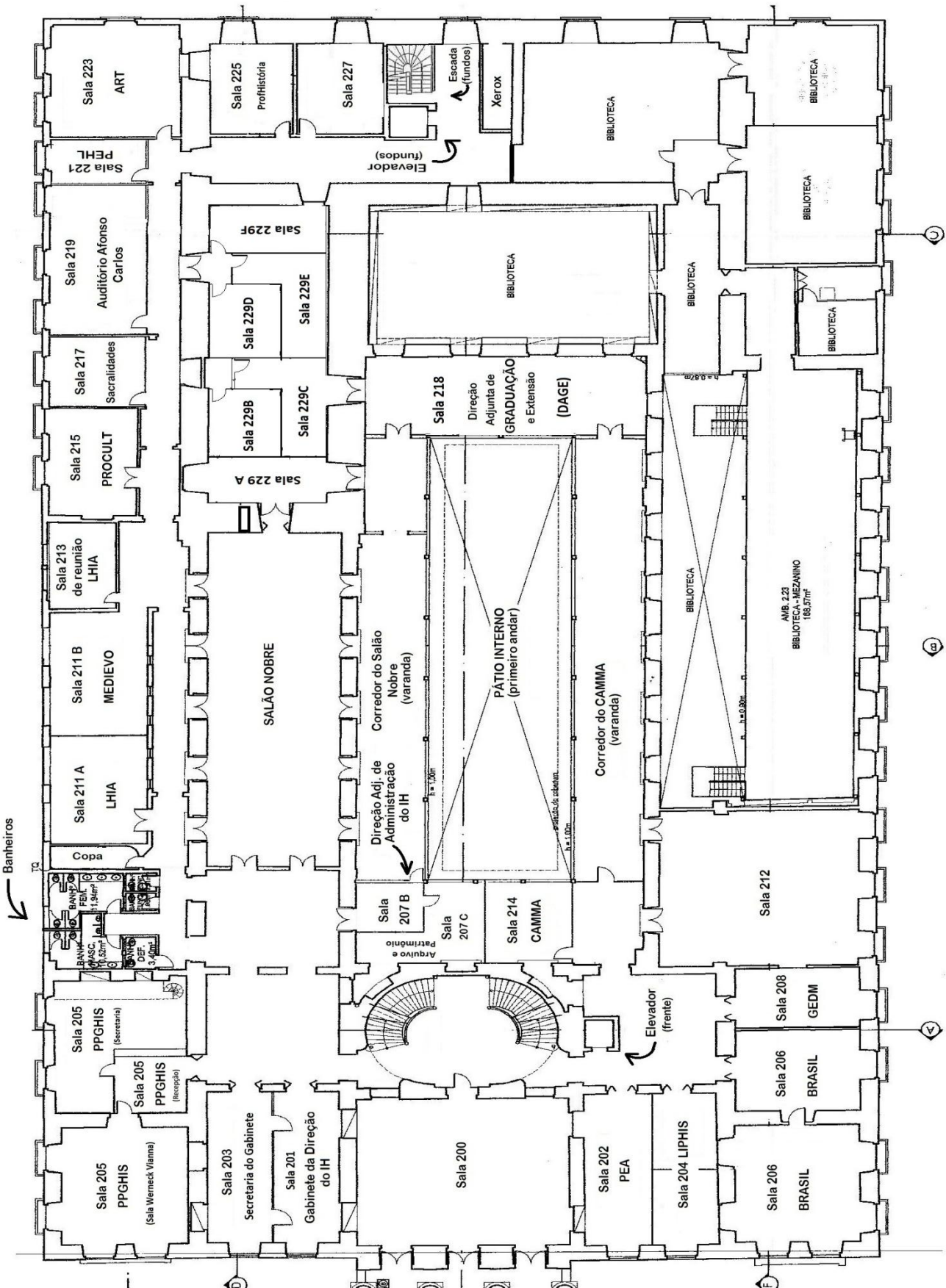
Em suma, embora tenha havido notável melhoria na prestação desses serviços de informática (e isso é razão para congratulações), o prédio do Largo de São Francisco necessita urgentemente de novos equipamentos para a melhoria das comunicações telefônicas (ramais), aumento da capacidade da rede wireless para a realização vídeo conferências e a ampliação do número de estações de trabalho do Laboratório de Informática da Graduação.

§ Restaurante Universitário

A princípio, o Restaurante Universitário (RU) Largo de São Francisco era uma experiência temporária. No entanto, consolidou-se como importante prática assistencial voltada para o corpo discente e, hoje, serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R\$2,00) para todos os estudantes pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ. Com efeito, o RU Largo de São Francisco consiste numa conquista do movimento estudantil, que veio ao encontro dos melhores compromissos assistenciais da Universidade, mas que ainda necessita de ajustes nas práticas de controle e distribuição dos alimentos e também de adequações prediais tanto para a recepção dos veículos que transportam os alimentos, quanto para vedação e isolamento do salão onde a comida é vendida (minimizando a propagação dos odores alimentares) e, por fim, também para o descarte dos resíduos orgânicos, dos recicláveis e do lixo plástico.

Deve-se registrar que a instalação do RU Largo de São Francisco incitou, trazendo para o imediato entorno da Universidade, um triste cenário de degradação urbana — o que, por um lado, requer interpelar aos órgãos públicos competentes, mas, por outro, a UFRJ deve intensificar a presença da segurança universitária (DISEG e terceirizados), os sistemas de controle para a distribuição das refeições e, por fim, ampliar as instalações do restaurante (mesas, cadeiras, pratos, etc.) fazendo com que o almoço ou o jantar possam ser prontamente consumidos na nova sala refeitório situada no andar térreo do prédio.

§ Planta baixa do segundo andar



VIII. METAS JÁ ALCANÇADAS E NOVOS DESAFIOS INSTITUCIONAIS

O Instituto de História da UFRJ foi oficialmente criado há apenas seis anos. Mas, de fato, as suas origens remontam a um longo processo histórico de formação acadêmica e maturação intelectual, que resultou na conquista da independência institucional. Nesse sentido, os esforços de criação do Instituto de História não devem ser compreendidos como meros movimentos de ocasião. Porque, em verdade, não há vínculos causais diretos entre o IH-UFRJ e os ânimos expansionistas que grassaram no último decênio³⁵. Nossa atual compleição acadêmica resulta de pioneiros gestos de ampliação, que vem ocorrendo desde as décadas de oitenta e noventa do século passado — quando o Mestrado em História Social foi criado e, logo em seguida, o curso de Bacharelado dobrou a sua oferta de vagas discentes, passando a ser oferecido também no turno da noite.

A estranha combinação dessa dualidade temporal envolve desafios bastante complexos. Porque, ao fim e ao cabo, **somos um curso universitário academicamente consolidado e tradicional, que às vésperas de completar oitenta (80) anos está “sob as vestes” de uma nova estrutura administrativa e organizacional ainda incompleta e imatura.**

Com efeito, a criação do IH-UFRJ demandou muita energia criativa consumida em gestos reguladores e normativos, que visavam estabelecer condutas administrativas ou acadêmicas criando e consolidando novas práticas institucionais. Mas também, e ao lado disso, houve um imenso e bem sucedido esforço tanto para a ampliação das estruturas acadêmicas quanto para conservação e recuperação das instalações prediais. Nas linhas que se seguem, uma sumária apresentação dessas conquistas já alcançadas desde a criação do Instituto de História da UFRJ.

ATOS ADMINISTRATIVOS E NORMATIVOS

- Implantação da Direção Colegiada com a participação dos coordenadores de pós-graduação;
- Condução do processo de aprovação do Regimento do IH no CONSUNI. Aprovado em 12/05/2011;
- Elaboração do Regimento da Congregação;
- Elaboração do Regimento do Conselho de Graduação;

³⁵ Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), que vigorou a partir de 2007.

- Criação e implantação da estrutura administrativa do Instituto: Protocolo, Setor de Patrimônio, Recursos Humanos, Secretaria Acadêmica, Arquivo e Secretaria do ProfHistória;
- Transformação do IH-UFRJ em Unidade Gestora;
- Implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- Criação e aprovação do Regulamento para Pós-Doutorado do IH;
- Criação e aprovação do Regulamento para o Programa de Monitoria;
- Criação e aprovação do Programa de Estágio não obrigatório;
- Criação e aprovação de normas para credenciamento e composição de bancas para monografias de final de curso;
- Criação da identidade visual do IH; e inserção nas redes sociais / mídias eletrônicas (Site e Facebook);
- Adequação à Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527 de 18/11/2011);
- Alterações e ajustes no Regimento do IH;
- Aprovação do questionário de avaliação discente das disciplinas de Graduação;
- Ampliação do número de servidores técnico-administrativos de sete (07) para (24) vinte e quatro servidores;
- Alteração do Regimento da Congregação assumindo os critérios de representação para os Professores Titulares.

AMPLIAÇÃO ACADÊMICA

- Criação do Mestrado Profissional de Ensino em História (ProfHistória);
- Implantação do sistema de acesso à Pós-graduação por cotas;
- Ampliação das vagas discentes na Graduação de 180 para 200;
- Ampliação do corpo docente;
- Controle e incentivo das progressões e promoções dos docentes;
- Criação de novos Laboratórios de Pesquisa;
- Criação do Setor / área disciplinar de História da África;
- Atualização do elenco de disciplinas optativas e da grade curricular recomendada para a Graduação;
- Implantação e consolidação do turno integral com o oferecimento de disciplinas obrigatórias também no horário da tarde;
- Planejamento trienal da Grade horária com oferta de disciplinas;
- Dinamização da oferta das disciplinas para permitir a integralização do curso de Graduação nos prazos recomendados;
- Apoio às atividades de extensão e formalização junto à PR-5; creditação das atividades de extensão no currículo da Graduação;
- Consolidação da parceria no curso de Gastronomia – inserção no Centro de Ciências da Saúde (CCS); e participação mais efetiva no curso de Relações Internacionais;

- Novos convênios acadêmicos nacionais ou internacionais / termos aditivos firmados;
- Ampliação do número de bolsas do Programa de Monitoria;

RECURSOS MATERIAIS

- Aquisição de uma linha telefônica direta (Tel.: 21 2508-7092);
- Reforma/Restauração das salas 201, 203, 212, 214, 207-B, 218/231 e dos banheiros do segundo andar;
- Restauração do telhado sobre a copinha, impedindo os constantes alagamentos;
- Restauração e pintura dos *halls* do segundo andar;
- Restauração do piso de madeira do *hall* em frente à Direção;
- Restauração e pintura da sala 229;
- Início da restauração da rede elétrica do segundo andar do IH-UFRJ
- Levantamento do espaço físico do IH – Gabinetes de Professores e espaços coletivos;
- Reutilização das salas 229, que passaram a abrigar Depósito, Almoxarifado, armários do Arquivo, Copa, e sala de reuniões.
- Reutilização da sala 320F, que passou a servir como gabinete de professores.
- Compra de novos móveis para as salas de aula e gabinete dos docentes;
- Aquisição de materiais de consumo e/ou permanente, dos quais se destacam as geladeiras para o CAMMA e para a Copa.

§ Novos desafios institucionais (2017 – 2021)

METAS 01 – RECURSOS HUMANOS

Ampliação do contingente e formação continuada

O IH enfrenta a imperiosa e urgentíssima necessidade de aumentar significativamente o seu corpo de servidores técnico-administrativos. O volume de trabalho envolvido na produção diária de todas as nossas atividades acadêmicas não tem sido suportado pelo nosso atual e diminuto número de servidores (24).

Portanto, imediatamente e em caráter emergencial, o IH-UFRJ necessita de **DEZ (10) NOVOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**, cujos cargos e Setores devem se distribuídos do seguinte modo e nesta ordem de prioridade:

- Para a Secretaria da Direção Adjunta de Graduação e Extensão (DAGE), TRÊS (03) Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs);
- CINCO (05) Assistentes / Auxiliares em Administração, que serão alocados nas Secretarias das PGs; no Setor de Almoxarifado; no Gabinete da Direção.
- Para o Setor de Compras, UM (01) contador / técnico em contabilidade;
- Para o Setor de Arquivo, UM (01) arquivista.

Quanto ao corpo docente, além da manutenção da política de concessão de professores substitutos para suprir os afastamentos destinados à capacitação profissional dos docentes efetivos, é necessário que, afora os cálculos e ajustes realizados nas eventuais COTAVs, também seja restaurada a prática de **imediato preenchimento por concurso público das vagas docentes relativas às aposentadorias dos nossos professores**.

Dentro dos próximos cinco anos, **nossa meta é alcançar o quociente de, aproximadamente, 25 ALUNOS POR PROFESSOR garantindo que possamos dobrar a oferta do número de turmas dos primeiros períodos do curso de Graduação.**

Quanto às políticas de formação continuada, deve-se salientar que a totalidade do corpo docente do IH possui qualificação acadêmica máxima (doutorado). Contudo, sob pena de caírem em obsolescência intelectual, é **absolutamente necessário que nossos professores permaneçam em regime de formação continuada**. As recentes decisões da Universidade, que desvincularam a concessão de professores substitutos dos períodos de afastamento para fins de capacitação, põem em risco as possibilidades de renovação da comunidade de historiadores do IH e, pior ainda, ameaçam nossa vocação institucional cujo objetivo, tal como consta neste PDI, é permanecer sendo um centro de excelência dos estudos históricos no Brasil.

No que se refere aos servidores técnico-administrativos, é bastante evidente a forte demanda por maior qualificação³⁶. O investimento aqui representa melhorias não somente para o próprio indivíduo como também para a qualidade do serviço prestado. A título de exemplo, pode-se mencionar o processo de internacionalização dos centros de

³⁶ Convém registrar que os servidores apresentam esta pauta de reivindicações: Valorização permanente do servidor público técnico-administrativo, com respeito à liberdade de expressão e de organização; Defesa dos direitos do servidor e esforços pela reconquista daqueles que lhe foram retirados; Incentivo à formação e qualificação progressiva de todos os servidores do IH; Criar instância colegiada para a gestão de pessoal; Ampliação dos quantitativos de pessoal técnico-administrativo, para atender às atuais necessidades do IH (planejando essa ampliação, não só de forma quantitativa, mas também qualitativa); Adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativo; Aproveitar a qualificação profissional do servidor, adquirida no curso das atividades que desempenha. Elaborar projeto para desenvolvimento e qualificação permanente dos servidores, visando sua formação integral; Estimular e incentivar, por intermédio de políticas e condições institucionais, que os servidores técnico-administrativos do IH possam ter possibilidade de acesso à educação superior, em nível de graduação e de pós-graduação; Melhoria das condições de trabalho, valorização do servidor técnico-administrativo e garantia de condições adequadas de trabalho e qualificação profissional e acadêmica. Combate ao assédio moral.

pesquisa que não deveria se restringir ao corpo docente e ao alunato. Nossos parceiros na construção desta Universidade, os funcionários, também precisam ser bem qualificados para essa experiência. E, portanto, **nossos servidores também devem passar por períodos de capacitação profissional para estagiar / conhecer outros centros de excelência de ensino e pesquisa, nacionais ou internacionais**. No caso do IH, considerando as singularidades do nosso prédio, seria importante que os servidores técnico-administrativos também fossem capacitados junto ao IPHAN para compreender mais e melhor as questões envolvidas na habitabilidade e conservação do patrimônio histórico.

METAS 02 – NOVAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS
Constituição do IH como Unidade Gestora Executora (UGE)

Embora tenha se tornado Unidade Gestora (código 155765) em abril de 2016, o IH-UFRJ não obteve o reconhecimento formal para atuar como Unidade Gestora Executora (UGE). Na prática, isso resulta numa situação miserável, pois estamos condenados a uma espécie de menoridade financeira, impedidos de executar a gestão de nossos próprios recursos orçamentários.

Tal situação deve-se a uma cascata de desacertos acumulados, que remontam à época da criação do IH (2010), quando, após ter sido aprovada no CONSUNI, **a alteração do Estatuto da UFRJ não foi publicada no Diário Oficial da União**. Consequentemente, a Receita Federal não reconhece a existência do IH-UFRJ como pessoa jurídica, concedendo-nos o registro CNPJ e tudo isso, por sua vez, tem sido alegado pela Reitoria como um impedimento para a descentralização orçamentária e a nossa habilitação como Unidade Gestora Executora (UGE).

Insustentável, tal situação tem comprometido gravemente a gestão do IH-UFRJ e precisa ser decididamente enfrentada pelos órgãos centrais desta Universidade.

Com efeito, afora a **IMPLANTAÇÃO DOS SETORES DE COMPRAS e do FINANCEIRO**, também são metas do IH-UFRJ:

- 1) Desmembrar a Direção Adjunta de Graduação e Extensão, criando uma Coordenação de Extensão exclusivamente voltada para esses assuntos;
- 2) Constituir o setor de Almoxarifado³⁷;

³⁷ É urgente a criação do Setor de Almoxarifado para que as funções de gerência de equipamentos e recursos materiais que, atualmente estão sob a Secretaria da DAGE, sejam transferidas ao seu devido lugar.

- 3) Ampliar o setor de Arquivo³⁸.

METAS 03 - INFRAESTRUTURA PREDIAL E SEGURANÇA

Situado no Centro histórico da cidade do Rio de Janeiro, o prédio onde nos instalamos requer inúmeras intervenções de reparo, conservação e reforma. A capacidade de fornecimento de força e energia elétrica chegou ao limite máximo e se esgotou. Não é mais possível a instalação de qualquer novo equipamento de refrigeração ou outro tipo de maquinário elétrico (visando o restaurante universitário, por exemplo). Além disso, os madeirames das janelas e dos telhados estão comprometidos; há goteiras e infiltrações espalhadas pelos quatro andares; o prédio não possui estruturas de fuga e de combate a incêndios; as regras de acessibilidade não são observadas; o sistema de telefonia com seus ramais está obsoleto... Enfim, **o IH ocupa um prédio muito antigo, tombado pelo Patrimônio Histórico, que necessita de pesado investimento para assegurar melhorias nas suas condições de habitabilidade.**

Além das questões de infraestrutura, também se faz necessário reforçar as **medidas de segurança** tanto internas quanto aquelas relativas ao nosso entorno, com a presença ostensiva de policiamento na praça do Largo de São Francisco. Quanto aos aspectos intramuros, os três segmentos da comunidade universitária devem ser chamados a debater a questão, pois os casos de furtos têm se multiplicado³⁹. Eventualmente, a instalação de formas de identificação para o acesso ao prédio pode vir a ser uma medida cabível.

³⁸ O arquivo do curso de História da UFRJ permanece sob a guarda do IFCS. Para que tenhamos franco acesso ao acervo do nosso próprio passado seria necessário um amplo projeto de resgate da Memória institucional com a digitalização de toda a documentação relativa ao curso de História (de 2010 para trás).

³⁹ Tal iniciativa resultaria em ganhos institucionais, mas também, e principalmente, em benefícios acadêmicos com efeitos propedêuticos junto ao nosso corpo discente.

Abaixo, imagem da previsão orçamentária para as obras emergenciais de custeio do IH-UFRJ | 2017 que foi enviada à Decania do CFCH em resposta a sua solicitação, 29 de setembro de 2016.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Gabinete do Reitor

Levantamento das Obras e Infraestrutura para 2017

CENTRO: CFCH (CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS)

CUSTEIO (obras que NÃO envolvem aumento de área - Ex: reformas, pinturas, adaptação de espaço interno)				
Ordem de Prioridade ¹	Unidade de Execução	Objeto da Obra ou Infraestrutura	Impacto Acadêmico	Necessidade Orçamentária Prevista para 2017
1	Instituto de História/CFCH	Instalação de uma Subestação da Ligth para o aumento da potência da energia elétrica de todo o prédio. Reformar a distribuição interna da energia elétrica com a colocação de novos quadros de luz no segundo andar.	Há o risco de colapso do sistema elétrico; A reforma resultará em melhorias estruturais fundamentais para o funcionamento das atividades acadêmicas no prédio	
2	Instituto de História/CFCH	Reforma e pintura de todas as janelas de madeira do segundo andar (com a substituição do madeirame e tb das ferragens de dobradiça e de fechamento).	Janelas tombadas pelo patrimônio histórico, várias estão interditadas. Há risco iminente de desabarem sobre a rua.	
3	Instituto de História/CFCH	Reforma da antiga sala e seus banheiros da Associação dos ex-alunos da Politécnica (1o andar) para instalação de dois auditórios com equipamentos multimídia, rede wireless e outras comodidades tecnológicas.	Resultará numa urgente e necessária ampliação do número de salas disponíveis para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão.	
4	Instituto de História/CFCH	Reforma do telhado do avarandado do segundo andar (telhas francesas)	Resultará no fim das infiltrações e dos constantes alagamentos das salas imediatamente abaixo desse telhamento	
5	Instituto de História/CFCH	Reforma e pintura de todas as salas, dos halls e corredores do segundo andar, da sala 320F e da sala do Laboratório Tempo (instalação de novos pontos de eletricidade e o recabeamento de toda a rede de ramais telefônicos do Instituto de História visando seu conserto e ampliação)	Beneficiará 48 Professores, 21 Técnico-administrativos e aproximadamente 1400 alunos	
6	Instituto de História/CFCH	Reforma estrutural do telhado de amianto que atualmente cobre os banheiros, a "copinha" e as salas 209 - 213.	Além do fim dos constantes alagamentos do segundo andar e das perdas materiais, resultará na melhoria das condições de trabalho para o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	
7	Instituto de História/CFCH	Reforma da sala 200, a antiga "sala do trono", visando restaurar seu estilo decorativo original, sua pintura e afrescos. É necessário eliminar os vergalhões acrescidos em meados dos anos 1950, pois consistem em resíduos de alterações espúrias, inacabadas e inestéticas.	Esta sala depõe contra os historiadores. Resultará numa manifestação prática de boa conciliação entre a preservação e a atualização do uso comum do patrimônio histórico	
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
SUBTOTAL				-
INVESTIMENTO (obras que envolvem aumento de área - Ex: construções)				
Ordem de Prioridade ¹	Unidade de Execução	Objeto da Obra ou Infraestrutura	Impacto Acadêmico	Necessidade Orçamentária Prevista para 2017
1				
2				
3				

IH-UFRJ | Atribuições da DAGE

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Emissão de documentos oficiais (boletim, histórico, declarações diversas)

Acompanhamento curricular de cada aluno (processos de jubramento, ultrapassagem de período de conclusão, reprovações, inclusões de disciplina fora do prazo, descancelamento, erros no histórico escolar, erros do SIGA etc.).

Atendimento ao público interno e externo da UFRJ

SERVIÇOS INTERNOS

Avaliação de bolsa: auxílio, auxílio moradia e emergencial. Levantamento de dados dos alunos no sistema (Excel), avaliação de cada caso conforme o estabelecido na resolução, e assessoramento da coaa na elaboração dos pareceres anuais.

ENADE: levantamento dos alunos ingressantes e concluintes, envio de email para cada aluno, levantamento dos dados individuais para inscrição no sistema Inep, cadastramento da mensagem do ENADE no histórico, regularização dos irregulares no sistema Inep.

Monitoria: preparação do edital interno, divulgação entre os discentes, formação de bancas de professores, elaboração de provas

escritas, tabelas de notas para cada etapa da seleção (3 tabelas por disciplina, no mínimo), organização de dias e horários de prova, aplicação das provas, cadastramento dos monitores junto à dia, regularização de pagamento, recolhimento dos relatórios semestrais, verificação dos dados e envio à dia, declaração para todos os professores que participaram do processo seletivo, e também dos professores responsáveis pelos monitores. Também emitimos declarações para os alunos.

TIM: edital de transferência externa, transferência externa especial, isenção de concurso de acesso e mudança de curso. Edital elaborado pela PR-1, mas temos que preparar as normas complementares. Recebimento e análise da documentação dos candidatos, elaboração de bancas de professores e das provas (uma para cada edital), aplicação das provas, divulgação do resultado, recebimento de recursos, elaboração de declarações para todos os professores que participaram dos processos. Inscrição no sistema dos alunos ingressantes e elaboração de uma grade específica.

Calouros: recepção dos calouros, apresentação do curso e procedimentos básicos, elaboração de planos de estudos e folheto com informações gerais, lançamento dos faltosos no sistema, inscrição de cada aluno individualmente no sistema, abertura de pasta para cada aluno e abertura de processos iniciais e processos de dispensa de disciplina.

Diploma: emissão de histórico escolar oficial, instrução do processo com o kit-diploma (sistema da UFRJ), carimbo e recolhimento da assinatura da direção, desarquivamento de processo s(em caso de dispensa), envio de email para os alunos, entrega da documentação.

Monografia: lançamento em tabela (Excel) das cartas de aceite e, depois, das monografias finalizadas (com o título, professor orientador, aluno, professores da banca, data), arquivamento dos CDs com cópia em PDF, recebimento dos pareceres e lançamento de notas no sistema.

Colação de grau: contagem de créditos individual, comunicação aos alunos da data da solenidade, organização do evento (com cd com o hino nacional, certificados individuais preparados em papel *vergé*), ata da colação, envio de memorando com os dados dos alunos que colaram grau ao CFCH para lançamento no histórico ou, se for o caso, envio de processo para a faculdade de educação (para manutenção de vínculo), arquivamento definitivo da documentação dos alunos que colaram grau.

Grade horária: abertura de turmas no sistema, envio da grade horária para a secretaria acadêmica do IFCS para conferência de salas, envio de memorando para outras unidades que possuem disciplinas que compõem o nosso currículo obrigatório, abertura de turmas para outros cursos.

COAA: recebimento dos requerimentos, assessoramento da comissão na análise dos

casos, envio de email a cada aluno comunicando a decisão, formação de processos.

CEGRIH: convocação dos professores por email, elaboração da pauta e da ata, organização dos documentos dos professores (se for o caso), organização da pasta com as atas e documentações aprovadas.

Comunicação professores: em caso de reclamações / requerimentos de alunos, ou alguma outra demanda.

Equipamentos: empréstimo de equipamentos a professores e alunos, verificação do material e controle na planilha

Declarações: declarações para progressão funcional dos professores, declarações de realização de prova, declarações RIOCARD, declarações para estágio, declarações de matrícula ativa, declarações específicas – conforme a necessidade do discente / docente.

Organização dos documentos do setor

Lançamento de notas: lançamento de notas para os professores (após o sistema fechar para lançamento), inscrição nas disciplinas Laboratórios, lançamento de notas nos Laboratórios

Divulgação do calendário anual da UFRJ, de acordo com a resolução do CEG, publicada anualmente. Divulgação de quaisquer resoluções

e períodos especiais de trancamento / inscrição em disciplinas definidos pela reitoria.

Intercâmbio: recepção dos intercambistas, elaboração de plano de estudos, inscrição, lançamento de notas, regularização no sistema, comunicação de frequência mensal para o SCRI (dependendo do tipo de intercâmbio), declaração ao término do programa, instrução do processo de intercâmbio

Transferência ex-officio: abertura de processo, instrução, elaboração de plano de estudo e encaminhamento de processo de dispensa

Regularização de pedidos de inscrição em disciplinas: divulgação do período de regularização, lançamento das regularizações (uma autorização por disciplina e por aluno – ex: um aluno precisa regularizar 4 disciplinas, são 4 autorizações individuais a serem lançadas no sistema, com digitação de senha, justificativa e número de memorando a cada autorização)

Carteirinhas: buscar as carteirinhas na DRE, destacar cada carteirinha individualmente, colocá-las em ordem alfabética, divulgar entre os discentes, entrega.

Processos: análise, instrução, elaboração de pareceres e juntada de documentação pertinente dos processos diversos que chegam ao setor.

Disciplinas isoladas: alunos externos que desejam cursar disciplinas isoladas, fazem solicitação à COAA e, em caso de deferimento, comunicamos o professor e elaboramos a

documentação ao final do curso (ementa e declaração de nota)

Ementas: autenticação das ementas de todas as disciplinas de graduação do instituto

Mobilidade acadêmica: abertura de processo, emissão de declarações, pedido de dispensa

Contratos de estágio: levantamento de dados, conferência de planos de estudo e relatórios de atividade.

Verificação das resoluções do CEG para alteração dos procedimentos internos. Levantamento das necessidades da seção.